

**RELATÓRIO DA ASSESSORIA À SECRETARIA DE ESPORTES DA
PREFEITURA DE SOROCABA
2009**

SUMÁRIO

Introdução	04
Módulo 0 – Sensibilização	07
Módulo I - Curso/Treinamento	10
Avaliação do Curso/Treinamento	14
Buscando uma alternativa técnico-operacional	17
Módulo II - Projeto-Piloto	18
A escolha dos locais	20
A opção de trabalho e a montagem da equipe	21
O Curso/Treinamento na Comunidade	22
Curso Treinamento Parque São Bento	23
O desenvolvimento do Projeto-Piloto: considerações iniciais	26
Projeto Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer	28
Organização das equipes de trabalho para o dia do evento	40
Apontamentos Iniciais da Atividade	47
Reuniões de Avaliação	48
Monitoria	48
Plenária inicial	50
Comissão de Coordenação	51
Comissão de Material	53
Comissão de Divulgação	55
Plenária Final	56
Observações gerais	57
Relatório da atividade	58
Tabulação e análise dos dados do formulário aplicado	61
Observações Gerais	79
Apêndices	81

Obs.: Além dos documentos aqui apresentados, a preocupação com a documentação foi uma constante, em todas as fases do processo. Assim, houve o cuidado de fazê-la em fotos, em vídeo, e com o recolhimento de, pelo menos um modelo de cada documento produzido ou utilizado.

Todo esse material e o material pedagógico elaborado foi entregue à Secretaria de Esportes.

O Plano de continuidade será entregue, na próxima semana.

INTRODUÇÃO

Embora as tratativas visando um trabalho de Assessoria já viessem ocorrendo há algum tempo, com os contatos realizados entre o Prof. Antonio Carlos Bramante, então Secretário de Esportes do município, e o professor Nelson Carvalho Marcellino, a primeira reunião “formal”, para discutir mais de perto a questão, ocorreu em um encontro realizado no mês de abril de 2009, em Sorocaba, com a presença da equipe assessora, do Prof. Antonio Carlos Bramante e mais alguns técnicos da secretária com cargos de chefia, além da equipe composta pelos Professores Nelson Carvalho Marcellino, Edmur Antonio Stoppa e Débora Alice Machado da Silva.

Desde o início sabíamos qual era o nosso objetivo nesse processo: desenvolver um processo de Ação Comunitária, com a capacitação de técnicos e de voluntários, etc., e com essa reunião iniciou-se os contatos com a Secretaria de Esportes de Sorocaba.

Devido às questões internas da secretaria, somente voltamos a nos reunir em agosto do mesmo ano, no dia 21/08/09, com o prefeito de Sorocaba, Sr. Vitor Lippi, o novo Secretário de Esportes, Cláudio Eduardo Bacci Martins e os mesmos técnicos com cargo de chefia participantes da primeira reunião, quando então apresentamos a proposta de trabalho e fizemos os devidos esclarecimentos às dúvidas geradas a partir da apresentação.

O plano inicial apresentado pela Secretaria de Esportes, em termos de Proposta, foi a realização de uma ação em um Centro Esportivo ou uma área de lazer de Sorocaba que estivesse mal utilizada, por um período de dois meses, a partir da metodologia da Ação Comunitária. Levando em consideração as características do nosso grupo de trabalho e, principalmente, a análise de situação demonstrada

pela Secretaria, no que dizia respeito aos espaços de esporte e lazer da cidade e aos números de técnicos e estagiários disponíveis para a realização da ação, contrapusemos uma proposta dividida em módulos interligados, que, à medida que fossem sendo executados, poderiam ou não ter continuidade, em termos de processo, sem perder os resultados obtidos em cada módulo.

Com a proposta aceita, foram elaborados os princípios gerais da ação, com três objetivos:

1. Capacitação de quadros, visando a elaboração de projetos de intervenção sócio-educativa, tendo como base a vivência concreta do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, a partir da abordagem da Ação Comunitária;

2. Implantação de proposta nesse sentido, através de projeto piloto, englobando realização de “Atividade impacto” e elaboração de “programa de continuidade”;

3. Formação de agentes multiplicadores: os quadros participantes do processo, a partir da fase de capacitação e da implantação do projeto piloto, poderão passar a funcionar como agentes multiplicadores, junto a seus grupos de origem.

Em relação o terceiro objetivo, previa-se a divisão dos técnicos (em número de 10) e estagiários (em número de 20) em 10 novas equipes, com a participação de um técnico e dois estagiários em cada uma, capacitados para desenvolverem 10 novas ações na cidade de Sorocaba, ampliando-se os trabalhos sucessivamente ao final de cada ação.

Para o início dos trabalhos foram eleitos três bairros de Sorocaba, com potencial para a realização da ação, sendo estes: Parque São Bento, Jardim Guaíba e Parque Central

Para a consecução dos Objetivos, colocados acima, o processo foi dividido em módulos, articulados entre si, mas com vida própria.

Módulos:

0.Sensibilização

1.Curso/Treinamento

2.Projeto piloto

3.Período de Carência

4.Elaboração do plano de continuidade.

MÓDULO 0-SENSIBILIZAÇÃO

De início, foi apresentado o Módulo 0- Sensibilização, discutido em reunião, realizada, em Sorocaba, na Prefeitura, com a participação de 25 técnicos e estagiários em processo de contratação pela Prefeitura de Sorocaba.

Módulo 0- Sensibilização:

I. Duração

Foi desenvolvido em uma reunião

2.Conteúdo

Reunião com os possíveis participantes do processo para:

-Apresentação do trabalho

-Esclarecimentos

Foi realizada uma reunião, com duração de três horas.

3.Estratégia

Foi utilizada a exposição participativa

4. Horário

Foi combinado entre as partes.

5. Número de participantes

Mínimo de 15 e máximo de 25 pessoas por reunião, do total do número de técnicos.

6.Condições para a participação

Escolaridade mínima: Primeiro grau completo.

7.Material de consumo

Foi oferecido pelo proponente

8. Material instrucional

Foi oferecido pelo proponente

9. Recursos audiovisuais

Foram oferecidos pelo contratante

10. Recursos humanos do proponente

A- coordenadores das reuniões

um Professor Livre Docente, um professor Doutor e uma professora Mestre, todos com formação na área dos Estudos do Lazer

11. Instalações

Uma sala, com quadro negro e cadeiras móveis.

Esse módulo ocorreu, conforme o previsto, alcançando plenamente os objetivos, tendo sido realizado, das 09h00min às 12h00min horas, para uma turma composta de, aproximadamente 25 pessoas, envolvendo Professores de Educação Física ligados à Secretaria de Esporte, estagiários contratados de diferentes instituições de Ensino Superior de Sorocaba e uma técnica de outra Secretaria, contando com a Supervisão do professor Claudio Murat, que acompanhou a reunião, na íntegra.

Dinâmica utilizada:

1. quebra gelo- apresentações

2. leitura participativa do texto “Ação Comunitária-estrutura e canais de participação” (consta do material instrucional anexo)

3. projeção e explicação de transparência sobre as fases componentes do processo de Ação Comunitária
4. projeção e explicação de “slides” com atividades dessa proposta
5. abertura para discussão
6. conclusão.

Todas as reuniões ocorreram nas dependências da Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Sorocaba, em um prédio fora do Paço Municipal, sede administrativa principal da Prefeitura.

Apesar da participação dos técnicos e estagiários não ter caráter obrigatório, no início, alguns dos participantes se mostraram um pouco incrédulos com a metodologia do trabalho a ser utilizada na ação, destacando na fase de sensibilização muitas perguntas voltadas para a operacionalização da proposta. Com o tempo, as resistências foram sendo quebradas, embora tais questões tenham se mantido em menor proporção até próximo da realização da atividade impactante, conforme veremos mais adiante.

MÓDULO I - CURSO/TREINAMENTO

De acordo com os objetivos gerais do projeto de assessoria, e tendo sido obtido o sucesso esperado, na fase de sensibilização, apresentou-se a proposta para o Módulo I - Curso/Treinamento que teve como objetivo: a) a capacitação de quadros profissionais na perspectiva da animação sociocultural, tendo em vista a formação de multiplicadores, objetivando: a- formação de equipes para o desenvolvimento do projeto piloto; b- entendimento aprofundado das ações da Secretaria e suas possíveis interfaces com as demais Secretarias correlatas.

Para tanto, foi realizado um de curso/treinamento de capacitação com 24 horas, composto de três eixos: Teoria do Lazer, Trabalho de Grupo e Ação Comunitária, por meio de Técnicas de Dinâmica de Grupo Adaptadas, em dois tempos: a vivência e a explicação do por que para os técnicos.

Módulo I - Curso/Treinamento

I. Duração

Foi desenvolvido em seis encontros, seqüenciais, cada um deles com duração de quatro horas, num total de vinte e quatro horas/aula

2. Conteúdo

Abrangeu três eixos, interligados e trabalhados concomitantemente:

- a- Teoria do Lazer;
- b- Trabalho em grupo:
- c- Abordagem comunitária como estratégia de ação

3. Estratégia

Foram utilizadas técnicas de “dinâmica de grupo”, adaptada.

4- Número de participantes

a- mínimo de 15.

b- máximo de 25, por unidade de Curso/Treinamento

5-Condições de participação

Ter participado do módulo 0

6-Material de consumo

Foi fornecido pelo proponente

7-Material instrucional

Foi fornecido pelo proponente

8- Recursos humanos do proponente.

A- coordenadores das reuniões

um Professor Livre Docente, um professor Doutor e uma professora Mestre, todos com formação na área dos Estudos do Lazer

9-Instalações

Foi utilizada uma sala, com quadro negro e cadeiras móveis.

10.Data e Horário

dia 11/09, das 08h00min às 12h00min horas e das 13h00min às 17h00min horas

dia 12/09 das 08h00min às 12h00min horas

dia 14 das 08h00min às 12h00min horas e das 13h00min às 17h00min horas

Na medida das possibilidades, praticamente todos os itens foram cumpridos pela Secretaria de Esportes.

O curso de Treinamento ocorreu em uma sala da Secretaria de Planejamento, de Sorocaba, especialmente cedida para a Secretaria de Esportes, ficando inteiramente à disposição do Curso, durante o período de realização, o que facilitou, sobremaneira, o andamento dos trabalhos.

Além de algumas observações feitas no corpo de cada relatório técnico de Curso/Treinamento, julgamos importante destacar, as seguintes questões, de caráter geral:

1. O alto índice de ótimo e bom, tanto em conteúdo, quanto em forma, nos três eixos do Curso- Teoria do Lazer, Abordagem Comunitária e Trabalho em grupo. Enquanto em Teoria do Lazer e Trabalho em Grupo o total ficou em 100% nos dois itens, em Abordagem Comunitária ficou em 95,7% em termos de conteúdo e em 100% em termos de forma.

2. Isso ganha maior importância, se cruzados esse dados com os das questões 04 e 05 do formulário de avaliação, onde encontramos a afirmação de que cerca de 70% dos participantes, já trabalhou como monitor de atividades de lazer no setor e 52% já participaram no processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, durante diferentes períodos, inclusive ocupando Cargos de Chefia;

3. Os resquícios iniciais em relação à metodologia de ação são minimizados, uma vez que os conceitos e forma de ação são cada vez mais compreendidos com o desenvolvimento do curso/treinamento, embora as sugestões, ainda apontem questões relativas ao desenvolvimento prático da ação;

4. Na fichas de avaliação são encontrados aspectos elogiosos em relação ao desenvolvimento do curso/treinamento, bem como simples sugestões para as próximas experiências, como por exemplo, a colocação do número de páginas na

apostila, como forma de facilitar e agilizar a utilização do material pedagógico, sugestões que poderão ser usadas tanto pela Assessoria, quanto pela Secretaria de Esporte em novas ações.

Assim, os objetivos do módulo foram atingidos e a equipe de Assessoria pode observar com maiores detalhes, devido à dinâmica do Curso, o interesse dos participantes, grupo heterogêneo, em participar da fase seguinte, ou seja, da ação na Comunidade alvo, desenvolvendo o Projeto Piloto.

Cada um dos três eixos do Curso foi avaliado em conteúdo e em forma, obedecendo à seguinte escala:

Péssimo - não contribuiu em nada

Ruim- contribuiu muito pouco

Regular- se alterou de alguma forma

Bom- se alterou mais fortemente

Ótimo- se alterou de forma significativa

AVALIAÇÃO DO CURSO/TREINAMENTO

Período

dia 11/09, das 08h00min às 12h00min horas e das 13h00min às 17h00min horas

dia 12/09 das 08h00min às 12h00min horas

dia 14 das 08h00min às 12h00min horas e das 13h00min às 17h00min horas

Local

Sala cedida pela Secretaria de Planejamento

PERCENTUAL (%)

	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	BOM/ÓTIMO
TEORIA DO LAZER						
Conteúdo	0,0	0,0	0,0	21,8	78,2	100,0
Forma	0,0	0,0	0,0	26,1	73,9	100,0
ABORDAGEM COMUNITÁRIA						
Conteúdo	0,0	0,0	4,3	39,1	56,6	95,7
Forma	0,0	0,0	0,0	30,4	69,6	100,0
TRABALHO EM GRUPO						
Conteúdo	0,0	0,0	0,0	21,8	78,2	100,0
Forma	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0

9,6% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados;

30,4% não.

52,1% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados;

47,9% não

47,9% identificaram-se

52,1% não.

82,6% não fizeram sugestões

17,4% fizeram

Principais sugestões:

- 1) Inserir o número de páginas na apostila;
- 2) Elogios quanto ao atendimento do cumprimento das expectativas do curso, enquanto importante mecanismo de capacitação ou formação de quadros

Participantes:

13 professores de Educação Física, sendo um destes o Chefe da Seção de Atividades Comunitárias;

12 Estagiários em Educação Física, sendo que um deles possuía, também, formação em Ciências Sociais.

Total = 25 (vinte e cinco) participantes

BUSCANDO UMA ALTERNATIVA TÉCNICO OPERACIONAL

Com o sucesso do módulo precisou ser pensada uma alternativa técnico operacional, a ser efetivada na seqüência do curso/treinamento dos técnicos e estagiários, a ser realizada em outubro, para que o processo a ser deflagrado não sofresse solução de continuidade.

A SEMES decidiu implantar um projeto piloto, que contaria com a participação de outros estagiários em processo de contratação, que não puderam participar do módulo I, além dos técnicos participantes desse mesmo módulo, interessados em participar do módulo II- projeto piloto.

Decidiu-se, também, realizar o módulo III - Período de carência, em conjunto com as reuniões de avaliação, durante três semanas após o projeto piloto, situação um pouco dilatadas, em termos de prazo, do que deveriam ocorrer originalmente, para que os resultados da ação já pudessem ser avaliados;

Decidiu-se, finalmente, que o módulo IV- Elaboração do Plano de Continuidade seria desenvolvido e apresentado, em dezembro de 2009, cumprido o período de carência, a partir da análise dos resultados da ação, situação realizada em conjunto com técnicos e comunidade.

MODULO II -PROJETO PILOTO

1. Duração

Foi desenvolvido em 2 meses, incluindo planejamento, execução, e avaliação de “atividade impacto”, bem como capacitação de monitoria específica

2. Conteúdo

a- curso/treinamento reunindo técnicos interessados, participantes do módulo I e lideranças comunitárias do local, nos mesmos moldes do módulo I, num total de 20 horas:

b- reunião com a comunidade e o grupo de técnicos participantes do item “a”, para apresentação e discussão da proposta e montagem das comissões;

C- uma reunião semanal para o funcionamento das 3 comissões, durante quatro semanas, num total de 12 reuniões;

d- duas reuniões de preparação da monitoria;

E- uma reunião para a montagem da “atividade impacto”:

obs.: duração de cada reunião - 3 horas

f- realização da “atividade impacto”, com duração de 4 horas

g- reuniões de avaliação, de cada uma das comissões e da monitoria, num total de quatro, com duração de duas horas cada uma:

h- reunião de apresentação dos resultados, com três horas de duração.

3. Estratégia

Foram utilizadas técnicas de “dinâmica de grupo” adaptadas.

4. Horário

Realizado em comum acordo, em finais de semana.

5. Recursos humanos do proponente

um Professor Livre Docente, um professor Doutor e uma professora Mestre, todos com formação na área dos Estudos do Lazer

os três coordenadores do curso/treinamento atuarão como membros das três comissões:

um na de coordenação

um na de material

um na de divulgação.

O papel da Assessoria, agora, junto aos técnicos da SEL, que já haviam participado da capacitação, seria o de assessoria no desenvolvimento das ações do projeto-piloto, onde o processo de capacitação teria continuidade.

A ESCOLHA DO LOCAL

Para o desenvolvimento do projeto-piloto os locais inicialmente escolhidos para a realização do trabalho foram o Jardim Guaíba, o Parque Central e o Parque São Bento

A escolha do Parque São Bento deu-se pelos seguintes motivos:

1. O bairro contava com um equipamento de lazer, com amplos espaços abertos e uma quadra de esportes, recentemente inaugurada, porém em estado de “subutilização”, uma vez que não ocorria no local uma ação específica de animação sociocultural;
2. A idéia principal era contribuir, aos poucos, para que a comunidade local, por intermédio da associação dos Moradores do Parque São Bento, pudesse autogerir o equipamento, com a supervisão da SEMES.
3. Outra idéia era trazer a população, para otimizar o uso da área de lazer do bairro, diversificando as opções de vivências, a partir das necessidades e desejos da comunidade, iniciando o processo de autogestão citado acima.

A OPÇÃO DE TRABALHO E A MONTAGEM DA EQUIPE

Como o número de técnicos e estagiários era grande , principalmente se considerado que, nesse módulo, ocorreria o Curso/Treinamento, cujo limite máximo desejável de participação era de 25 pessoas, a alternativa encontrada foi a não participação, nesse Curso, de todos os técnicos e estagiários, garantindo, porém, a eles a participação efetiva, em todas as outras fases do processo.

Assim, encerrado o módulo do Curso/Treinamento anterior, todos os participantes foram convidados a participar do projeto piloto como observadores.

É importante destacar que vários técnicos, não puderam presenciar assiduamente as atividades dessa fase, por uma série de motivos como a impossibilidade de horários, o acúmulo das atividades profissionais na SEMES, etc.

Mais uma vez, foi explicado o papel da Assessoria, conforme já colocado anteriormente. Em outras palavras: nunca parceria, mas consultoria - os técnicos da Prefeitura de Sorocaba, respeitando-se sua hierarquia, assumiriam os projetos, assessorados pela Equipe.

Tirou-se como data mais adequada, tendo em vista a necessidade de implantação do projeto até a primeira semana de dezembro, o dia 25 de setembro, no horário das 14h00min às 16h00min, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Parque São Bento a primeira reunião com a comunidade local, a fim de sensibilizar as pessoas para o desenvolvimento das ações.

Os contatos e convites para participação, entre os membros das Comunidades, iriam ser feitos pelos profissionais da SEMES

O CURSO/TREINAMENTO NA COMUNIDADE

Conforme previsto no item 2a, do módulo II, os Cursos/Treinamentos foram realizados, de acordo com o detalhamento a seguir exposto, sendo precedidos de reuniões de sensibilização, com as Comunidades, para apresentação da Proposta de trabalho, discussão das melhores datas, horários e locais.

É importante destacar que para a realização do curso/treinamento com a comunidade do Parque São Bento a primeira reunião de sensibilização com a comunidade não surtiu o efeito esperado, pois ao chegarmos para realizar o Curso Treinamento, percebemos que a comunidade tinha sido convocada para uma reunião, não sabendo explicitar o motivo da mesma. Transformamos , dessa forma, o momento numa nova reunião de sensibilização, marcando o Curso treinamento para outra data.

A realização dos cursos, segundo o objetivo traçado de capacitação de quadros da SEMES, visando sua autonomia, para atuação como agentes multiplicadores, foi efetivada em conjunto pelos técnicos da SEMES, com a assessoria da equipe contratada.

CURSO/TREINAMENTO PARQUE SÃO BENTO

Data: dias 27/09 (manhã e tarde), 04/10 (manhã e tarde)

Local: Dependências do CRAS

Total= 20 horas/aula.

Material instrucional (juntado ao material pedagógico entregue à SEMES)

Escala de avaliação:

Péssimo: não contribuiu em nada

Ruim: contribuiu muito pouco

Regular: se alterou de alguma forma

Bom: se alterou mais fortemente

Ótimo: se alterou de forma significativa

PERCENTUAL

	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	BOM/ÓTIMO
TEORIA DO LAZER						
Conteúdo	0,0	0,0	0,0	37,5	62,5	100,0
Forma	0,0	0,0	0,0	25,0	75,0	100,0

ABORDAGEM COMUNITÁRIA						
Conteúdo	0,0	0,0	0,0	12,5	87,5	100,0
Forma	0,0	0,0	0,0	12,5	87,5	100,0
TRABALHO EM GRUPO						
Conteúdo	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	100,0
Forma	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	100,0

Deve-se destacar o percentual de 100% de ótimo e bom, em todos os módulos do processo, em conteúdo e em forma.

37,5% já haviam participado como monitores de atividades de lazer, por períodos variados;

62,5% não.

62,5% já haviam participado do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, por períodos variados;

37,5% não

62,5% identificaram-se

37,5% não.

100% não fizeram sugestões

Participantes:

Além de alguns membros da SEMES e estagiários, em momentos esporádicos e dos Assessores, participaram 08 pessoas da Comunidade, a grande maioria vinculadas à Associação dos Moradores do Parque São Bento I e II e ao CRAS, incluindo a participação da assistente social, grupo que se envolveu, desde o início do processo, de maneira muito forte.

Do nosso ponto de vista, foi fundamental o envolvimento e participação da Assistente Social do bairro, para o sucesso do recrutamento, consubstanciado na Reunião com a Comunidade, já referida, e também para o Curso Treinamento. Para isso concorreu, sem dúvida, a dedicação dos profissionais, mas também um conhecimento da situação do seu local de trabalho, imprescindível para que projetos dessa natureza possam ser viabilizados.

O Período de realização do Curso foi utilizado pela Consultoria, para conhecimento da situação do bairro, e para o estudo do principal equipamento de lazer.

Fatos a destacar:

Devido ao fato do Curso ter ocorrido em finais de semana, a presença dos técnicos da SEMES, mesmo sabendo, antecipadamente, dia e horário, não foi constante, na sua totalidade.

A baixa participação dos técnicos da SEMES no processo, inclusive, pode colocar em risco a continuidade do projeto em novas localidades de Sorocaba. Tal preocupação se justifica, uma vez que a capacitação dos técnicos e sua atuação enquanto multiplicadores é um dos objetivos do Projeto. A ausência dos mesmos em grande parte dos trabalhos deve ser ponto de reflexão para a continuidade do trabalho, ocasionando, inclusive, a necessidade de revisão no que diz respeito à formação das equipes de trabalho para a multiplicação do mesmo.

O mesmo pode ser dito, da turma de estagiários, que não havia feito o primeiro curso/treinamento, e que teve baixíssimo número de participantes, nesse segundo.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO-PILOTO

Considerações iniciais

O objetivo do desenvolvimento dos projetos-pilotos, de forma geral, era dar continuidade à capacitação dos técnicos da SEMES envolvidos, assim como às lideranças da comunidade-alvo, participantes do curso/treinamento, ou que se interessassem pelos projetos, a partir das reuniões ampliadas com a Comunidade.

Essa reunião ocorreu logo após a realização do Curso/Treinamento e nela foram formadas, para atuação no projeto, as Comissões de Coordenação, Material e Coordenação, todas compostas pelo pessoal da SEMES, pela equipe de assessoria e por membros da Comunidade. Participaram dessa reunião, entre técnicos, estagiários e membros da comunidade, 34 pessoas, havendo um acréscimo na participação da comunidade, de 08 participantes no curso treinamento, para 14 participantes.

Após a reunião ampliada que formou as Comissões, estas se reuniram por quatro semanas, no CRAS do Parque São Bento para a elaboração dos projetos de intervenção e sua execução.

As reuniões foram realizadas, algumas à sextas e outras aos sábados dos meses de outubro e de novembro.

Cada reunião foi realizada em cerca de três horas e obedecia a seguinte dinâmica:

1. Uma plenária inicial, para colocação do andamento dos trabalhos e fases a percorrer, realizada em 20 minutos;
2. A reunião de cada uma das Comissões em separado, por aproximadamente uma hora e quarenta minutos.

3. A plenária final, para colocação das discussões efetuadas em cada uma das Comissões, e encaminhamento de soluções, realizada em uma hora.

Todas as fases do processo foram acompanhadas pela Comunidade, através de representantes: elaboração e entrega de ofícios, visita à Imprensa, convite a autoridades, etc.,

Para a realização do evento essas Comissões foram transformadas, conforme pode ser observado nos relatos a seguir.

Importante papel coube à monitoria, realizada por voluntários participantes do Grupo Ação Jovens do CRAS, que tiveram uma excelente participação na atividade, permanecendo o tempo todo no local, sem abandonar suas funções. Participaram das reuniões 20 monitores voluntários, com a presença de 15 deles no dia da atividade-impacto. Embora os grupos de jovens das escolas e das comunidades de diferentes religiões fossem convidados, não houve participação de nenhum deles.

As reuniões de preparação do voluntariado para a monitoria ocorreram ambas no CRAS, com a presença de técnicos da SEMES, da equipe Assessora e de representantes da comunidade.

Cada uma dessas reuniões procurou explicar o contexto do projeto, o significado da monitoria, e detalhou as atividades para a escolha do monitor.

É importante destacar que o projeto apresentado, a seguir, foi elaborado em conjunto com os membros da comunidade. É, portanto, um trabalho coletivo, que foi planejado, executado, e avaliado, em conjunto com a comunidade alvo, procurando ao mesmo tempo, dar continuidade à formação de quadros da SEMES, assim como às lideranças da Comunidade

Projeto: **PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER**

Data: 08 de novembro (domingo), das 09h00min às 13h00min horas

Local: Sistema de Lazer do Parque São Bento- Proximidades das quadras, coberta e de areia

Promoção:

Prefeitura Municipal de Sorocaba

Secretaria de esportes e lazer

Secretaria da cidadania

CRAS-Centro de referência e assistência social do Parque São Bento

Associação de moradores do Parque São Bento I e II – Rumo ao desenvolvimento

Comunidade do Parque São Bento

Colaboração:

Grupo Ação Jovem- CRAS

Academia Horus

Casa do Norte I e II

Secretaria de Cultura de Sorocaba

Guarda Municipal

SAAE

Secretaria de Saúde

Santa Paula Empreendimentos Imobiliários

Secretaria de Obras

Urbes Trânsito e Transportes

Secretaria de Comunicação

Jornal Diário de Sorocaba

Jornal Bom Dia

I - Objetivos:

Tendo em vista que:

I. O Bairro é desprivilegiado com relação:

- a- a equipamentos específicos de lazer;
- b- foi inaugurado um Espaço de lazer, que é subutilizado;
- c- já teve início um processo de privatização desse espaço;
- d- a comunidade já está organizada, pela Associação de Moradores, CRAS, e Igrejas Evangélica e Católica; e
- e- há grupos de jovens que podem desenvolver “monitoria das atividades.

dando continuidade ao processo de capacitação de voluntários para a realização de atividades de lazer, já iniciado com um curso de capacitação.

3-as mulheres, os idosos, os jovens e portadores de deficiência são desprivilegiados com relação ao lazer

3-os valores de democratização cultural.

Essa atividade tem por objetivos:

I. Objetivo geral.

Dar início a um processo de otimização do uso do espaço de lazer, recentemente entregue à população.

1. Objetivos específicos

- a- contribuir para que as atividades de lazer sejam desenvolvidas em outros espaços e equipamentos, específicos e não específicos;
- b- contribuir para o incremento da oferta de atividades de lazer para mulheres, jovens, idosos e portadores de deficiência;
- c- dar um início a um processo de “desprivatização” do espaço público;
- d- formar um grupo de “monitores” para as atividades de lazer;
- e- dar início a um processo de capacitação da comunidade, buscando sua autonomia, na realização de eventos de lazer, e de oferta de atividades permanentes nessa área.

II - Descrição da atividade (incluindo a programação)

Atividade de lazer, procurando explorar suas várias possibilidades, em termos de conteúdos e de gêneros, gratuita, e destinada ao público em geral, privilegiando jovens, idosos, mulheres e portadores de deficiência.

Programação

Atividades fixas ou permanentes

1. oficina de pintura facial;
- 2.cantinho da leitura;
- 3.oficina de reciclagem
- 4-Atividades esportivas abertas
 - a- Futebol de salão, (M) e (F)
 - b- Volei, (M) e (F)
 - c- Basquete três (M e (F)
- 5-educação no trânsito
- 6-jogos de mesa;
- 7- hip-hop-
- 8-truco;
- 9-tênis de mesa;
- 10- brincando com a ginástica
- 11-brincadeiras de rua
- 12-handebol para cadeirantes
- 13-bocha
- 14-pipas

Atividades específicas

Horário

- 09h00min
- 09h30min
- 10h00min
- 10h15min
- 10h30min

Atividades

- 1.Caminhada orientada
- 2.Vivência de tai-chi-chuan
3. Dança do ventre
4. Dança de salão
5. Apresentação de axé

10h45min
11h00min
11h20min
11h50min
12h30min

6. Roberto Carlos Cover
7. discursos—prefeitura e comunidade
8. Apresentação de capoeira
9. Apresentação de jiu-jítsu
10-Bandas

Atividades paralelas

A. Concurso de culinária

a serem realizadas no dia do evento, no CRAS

B. Lançamento com autógrafos

1. livro de receitas

A ser realizado em data posterior ao evento

III - Objeto (Tipo de público a ser atingido)

População em geral, enfatizando crianças, mulheres, jovens e ppds.

IV - Metas (Quantificação do público a ser atingido)

Público máximo 2000 pessoas

Público mínimo 1080 pessoas

50% mulheres- incluindo ppd

8% idosos – incluindo ppd

40% jovens- incluindo ppd

50% crianças- incluindo ppd

V - Recursos

Físicos:

Instalações do local do evento pedindo para fechar os balões e a rua que corta o espaço, somente na largura da praça.

Materiais permanentes e de consumo, e pessoal, por atividade:

Atividade	Recursos Humanos	Material/Quantidade	Providências responsáveis e
ATIVIDADES FIXAS			
Oficina de pintura facial	1 monitor 1 apoio	4 Pancake 4 Lápis para pintura de olho 2 apontadores para lápis de olho 4 conjuntos de Tinta para rosto com 12 cores 16 potes de Glitter (2 de cada cor – a escolher) 4 espelhos pequenos 2 fardos Toalhas de papel 6 pincéis de ponta fina 2 mesas 6 cadeiras	
Brincando com a ginástica	2 monitores	Equipamento de ginástica	
Cantinho da Leitura	1 monitor		
Oficina de Reciclagem	1 monitor	Garrafas PET de 1 litro	

	1 apoio		
Bocha	1 monitor	Material de bocha	
Basquete 3	1 monitor	2 Cestas 4 Bolas 1 rolo de Fita zebra	
Educação no Trânsito	1 apoio	Elaboração e encaminhamento do ofício para contato com a Secretaria	
Tênis de Mesa	1 monitor	2 Mesas 4 Raquetes 2 Bolinhas 6 Bolinhas reserva	
Atividades esportivas abertas Fut-sal, fem. E masc Vôlei fem. E masc. Basquete 3 , fem e masc.	3 monitores	Materiais Esportivos 2 BOLAS DE CADA MODALIDADE: handebol, futebol vôlei e basquete	
Oficina de Hip-hop	1 monitor	1 Pick-up 2 Amplificador 2 Caixas de som Contato com MC da comunidade	
Truco	1 monitor	7 Baralhos 7 Mesas 28 Cadeiras	
Jogos de Mesa	1 monitor	12 Tabuleiros 6 conjuntos de peças de damas 6 conjuntos de peças de xadrez	
Pipas	2 monitores	Bancada Varetas Papel de seda cola	
Handebol para cadeirantes	1 monitor	Material de handbol	
Oficina de karatê	1 apoio	Material sob responsabilidade do parceiro – academia HORUS	A CONFIRMAR
ATIVIDADES ESPECÍFICAS			
Caminhada Orientada	1 monitor	Som 2 Microfones <input type="checkbox"/> Definir Roteiro de orientação mapeando os locais do bairro que serão visitados. <input type="checkbox"/> Guia de informações básicas sobre os locais visitados (posto de saúde, CRAS, PM, Escola, Creche)	
Vivência de Tai-Chi-Chuan	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	
Show de Talentos	1 monitor 1 apoio	Palco Som	

		4 Microfones Ficha de Inscrição Fita zebra 2 Lonas para apresentações Cones	
Concurso de Culinária	1 monitor 1 apoio 5 jurados	Regulamento 8 Bancos 4 Bancadas Toalhas Talheres 30 cópias da tabela de Pontuação 1 Máquina Fotográfica Cartaz Oficina	
Apresentação de Axé	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	
Avaliação	5 monitores	5 pranchetas e canetas	
Apresentações de Dança de salão e do ventre	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	
Apresentações Musicais Roberto Carlos Cover Bandas	1 monitor	Equipamento por conta da banda Som Microfones Amplificador para Instrumentos	
ATIVIDADES PARALELAS			
Lançamento do livro de receitas	1 monitor	1 Máquina Fotográfica 50 cadeiras Roteiro de realização da cerimônia Cartazes de Divulgação	Após o evento

OBSERVAÇÕES GERAIS:

- 1) PARA CADA OFICINA PREVER UMA PRANCHETA, FICHA DE ORIENTAÇÃO E CANETA, A SER ENTREGUE AO MONITOR RESPONSÁVEL.
- 2) CD'S OU MUSICAS GRAVADAS PARA SEREM UTILIZADAS DURANTE TODA A FESTA NO CARRO SOM.
- 3) INCLUIR NO OFÍCIO DA SECRETARIA DE CULTURA: PALCO, SOM, BANCADAS E BANCOS.
- 4) SECRETARIA DE ESPORTE – ATRIBUIÇÕES JÁ DEFINIDAS
 - Bolas de futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol
 - Mesas de Ping-pong
 - Tabuleiros e peças de dama e xadrez
 - Cesta do Basquete de 3
 - 5 pranchetas
 - bocha

Humanos:

Técnicos da prefeitura

Estagiários da prefeitura

Monitores

Guarda Municipal

Grupos de jovens (CRAS)

Ambulância

Enfermeiro (a) do Posto de saúde.

Pessoal de apoio (transporte, montagem da atividade e sua desmontagem).

Pessoal da limpeza, após a realização do evento.

VI - Cronograma

Período	Procedimentos (passos para a execução da Atividade)
25 de setembro de 2009 -	Primeira reunião de sensibilização da comunidade
27 de setembro a 04 de outubro	Curso/treinamento
05 de outubro de 2009	Reunião ampliada com a Comunidade (onde se inicia a preparação do projeto)
05 de outubro a 08 de novembro	Funcionamento das três comissões, (na última reunião finaliza-se o projeto)
24 de outubro	Reunião para preparação da monitoria
08 de novembro- 8h00	Montagem da atividade-impacto
08 de novembro- das 9h00 às 13h00	Realização da atividade-impacto
08 de novembro – 13h00	Desmontagem da atividade-impacto
24 de outubro até o final do processo	-Funcionamento das três comissões pós-atividade impacto.
24 de outubro até 28 de novembro	Período de carência para observações dos resultados
28 de novembro	Reuniões de avaliação
05 de dezembro	Apresentação e discussão da continuidade

VII - Avaliação

Serão combinadas as seguintes técnicas:

1. formulário (modelo anexo), a ser aplicado no dia do evento, em três horários: 10h30min, 11h30min e 12h30min, em cinco pontos previamente determinados, num total de 100;
2. Observação, utilizada durante todo o processo, a ser relatada em reuniões específicas, das três comissões: coordenação, divulgação e material, e também da monitoria.

Reuniões de Avaliação –
Roteiros:

A- para as Comissões- levar em conta:

- o rol de atribuições
- a relação com as demais Comissões
- a relação com a Comunidade em geral
- observações realizadas antes e durante a realização do evento.

B- para a Monitoria - levar em conta:

- orientação recebida antes da realização do evento
- orientação recebida durante a realização do evento
- observações sobre o evento em geral.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO

Local de Aplicação

(1) (2) (3) (4) (5)

Horário de aplicação

(1) (2) (3)

1. Idade

() Menos de 10 anos () de 10 a 20 anos () de 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 anos () de 51 a 60 anos () acima de 60 anos

2. Sexo

() Masculino () Feminino

3. Pessoa portadora de deficiência

() sim : qual _____ () não

4. Residência

() Parque São Bento - Sorocaba () Outro Bairro de Sorocaba:-----

() Outra cidade- indicar: -----

5. Como ficou sabendo da festa?

() Cartaz () Folheto () Jornal () Rádio () TV

() Frequentando o espaço () Amigos/Parentes () Aviso Escola () Estava passando, ouviu o barulho () Aviso Igreja () aviso CRAS () Outro, indicar:-----

6. Costuma, ou não, frequentar esse espaço?

() Sim () Não

6ª.) Com que frequência

() Durante a semana () Fins de semana () Férias () Outro, indicar: _____

7. Atividade que mais gostou nesta festa:-----

8. Atividade que menos gostou nesta festa:-----

9. Opinião geral sobre a festa:

() Péssima () Má () Regular () Boa () Ótima

10. Já participou ou não de outras atividades de lazer promovidas pela PM Sorocaba

() sim Indicar _____ () Não

11. Já participou ou não de outras atividades de lazer promovidas pela Associação de Moradores aqui do Bairro () sim Indicar _____ () Não

12. Além deste espaço, qual(is) outro(s) local(is) da região é(são) utilizado(s) para atividades de lazer, por você? () sim :Indicar _____ () Nenhum

13. Sugestões para próximas atividade, ou para o funcionamento desse espaço:-

Observação: Se for necessário, numere a questão, e use o verso para responder

PREPARAÇÃO DA REUNIÃO DE ORIENTAÇÃO PARA “MONITORIA” DE ATIVIDADES

Responsáveis, Marcellino, Débora, Edmur, Valdinei, Djalma, Severino, Zico, Gabi, Rafael (RAFA)

- 1) Auto-apresentação de cada um dos presentes;
- 2) Explicação do plano geral e do evento em si;
- 3) Explicação do que é ser monitor;
 - a) ensinar a atividade - não fazer **para** as pessoas; fazer com as pessoas;
 - b) tomar conta do material;
 - c) qualquer problema dirigir-se aos coordenadores;
 - d) no horário marcado, encerrar a atividade, avisando aos participantes, com cuidado, e ajudando a recolher o material até o almoxarifado;
 - e) em caso de acidentes - chamar os primeiros socorros.

Importante:

- 1) chegar de 30 a 15 minutos de antecedência antes do horário previsto para a atividade;
- 2) ao chegar, dirigir-se à sala da coordenação para pegar o crachá, o material e saber onde se localiza sua atividade;
- 3) ao ir embora, no encerramento da atividade, devolver o crachá, no mesmo local.

Explicar cada uma das atividades programadas.

Anotar o nome completo dos interessados na monitoria de cada uma delas, em folhas próprias para cada atividade - recomenda-se o uso de pranchetas.

Marcar o dia da reunião de avaliação e entrega de certificados de participação.

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO - ROL DE TAREFAS

INTEGRANTES: SEVERINO, MARCELLINO, IARA, LUCAS, CARLÃO, EMERSON, ALMIR (ZICO), RAFAEL HENRIQUE (RAFA), CLÁUDIO MURAT, MISAELE , JEFFERSON, JUNIUOR, RAFAEL GARCIA

- ◆ Levantamento de dados sobre a comunidade: locais em que os programas podem ser realizados; recursos comunitários a serem mobilizados; lideranças existentes nas diversas áreas culturais; datas mais adequadas para a realização de programas.
- ◆ Execução do plano geral de atividades, estabelecimento dos objetivos específicos de cada atividade, estabelecimento dos critérios de avaliação, contato com profissionais que possam orientar atividades específicas.
- ◆ Reuniões de orientação para a formação das demais comissões, detalhamento das tarefas de cada comissão.
- ◆ Recrutamento e realização de reuniões com os voluntários para “monitoria” das atividades.
- ◆ Supervisão do andamento das atividades, execução dos ajustes necessários, adaptações de local, obtenção de alvarás, solicitação de policiamento, obtenção de transporte, providencias para socorro de eventuais casos graves (ambulância-hospital).
- ◆ Recepção dos monitores, entrega de crachás e encaminhamento para comissão de material - para isso pode ser montada uma equipe específica.
- ◆ Obtenção de recursos financeiros, se necessários e fiscalização de sua utilização.
- ◆ Supervisão do desenvolvimento das atividades, verificando seu andamento, providenciando alterações de urgência, observando o desempenho dos monitores. Para isso pode ser montada equipe específica.
- ◆ Coordenação da avaliação geral ao fim do programa, elaboração de relatório de avaliação e de projeto de continuidade das atividades.

COMISSÃO DE MATERIAL - ROL DE TAREFAS

INTEGRANTES:

CIOMARA, DÉBORA, EDNA, GABRIELA, SILMAR, SILVIO, RAFAEL, ALINE, EDITE, ERICA, RONILDO E ROSA.

- ◆ Coleta de material junto à comunidade, através de doação ou empréstimo;
- ◆ Obtenção de som e palco, quando necessário;
- ◆ Compra do material necessário, não obtido por doação ou empréstimo;
- ◆ Obtenção de caixa de primeiros socorros;
- ◆ Confecção de materiais e de equipamentos necessários;
- ◆ Separação do material por atividade;
- ◆ Guarda do material durante o período de preparação da atividade;
- ◆ Providenciar os crachás dos monitores e da coordenação;
- ◆ Transporte do material até o local do evento e distribuição do mesmo pelas várias atividades;
- ◆ Recolhimento do material, no horário previsto, feito junto com monitores de atividades;
- ◆ Devolução do material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinação do material adquirido ou doado;
- ◆ Balanço, após o evento, do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas.

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO - ROL DE TAREFAS

INTEGRANTES:

Edmur, Danieli, Nádia, Djalma, Rita, Camilo, Tatiane, Cláudio Cardoso, Maria José, Camila, Rogério, Gumercindo, Rogério, Lucilíó, Hendi e Valdinei

- ◆ Elaboração de informes sobre a atividade, bem como do material de divulgação (circulares, cartazes, folhetos, faixas);
- ◆ Contatos com autoridade locais, lideranças culturais, empresários, dirigentes de entidades, para informação e solicitação de apoio (incluindo patrocínio para confecção do material de divulgação);
- ◆ Contatos com meios de divulgação locais (jornais, revistas, rádio): preparar material próprio para essa finalidade;
- ◆ Contatos com moradores das proximidades do local da atividade, para esclarecê-los e convidá-los;
- ◆ Visitas a escolas, para divulgação entre os alunos;
- ◆ Distribuição do material de divulgação, principalmente em locais de grande concentração pública;
- ◆ Elaboração do “croquis” (planta baixa, com legendas) do evento;
- ◆ Sinalização do local e decoração do ambiente;
- ◆ Recepção às autoridades e imprensa - preparar material próprio para essa finalidade;
- ◆ Elaboração e envio de ofícios de agradecimento, após a realização da atividade;
- ◆ Elaboração e entrega dos certificados dos participantes;
- ◆ Coleta das notícias publicadas sobre a atividade.

RECEPÇÃO DE MONITORIA

INTEGRANTES:

MARCELLINO, EMERSON, CARLÃO e IARA

Local: CRAS

Entrega de crachás

Controle de frequência

Mostrar a atividade no croquis

Encaminhar para a Comissão de material

Acompanhar o monitor até o local da atividade (no início será feito pela monitoria volante)

Obs.:funciona em conjunto com Material(Almoxarifado) e Monitoria Volante

MONITORIA VOLANTE

INTEGRANTES:

LUCAS, CARLÃO, IARA, NÁDIA E MARCELLINO

Acompanhar os monitores até os locais, no início de cada período

Observação geral do evento.

Fazer alterações de local e de atividade de monitores, quando necessário

Anunciar no sistema de som as atividades que estejam com pouco público ou algo especial.

Encaminhar casos para o Posto de Saúde , etc.

Obs.: funciona em conjunto com Material (Almoxarifado) e Recepção de Monitores

EQUIPE DE DOCUMENTAÇÃO

Vídeo: GUMERCINDO

Fotos: DÉBORA

EQUIPE DE AVALIAÇÃO:

Aplicação dos formulários

-Coordenação:Edmur, Débora, Marcellino, Miza e Rafa

-Equipe:

5 locais x 3 horários = 15

cada horário: 10 formulários por aplicador

Não esquecer de anotar o horário e o local

-Primeira pergunta - Já foi entrevistado?

-passar para a próxima pessoa

EQUIPE DE MATERIAL (Almoxarifado)

Silvio, Gabriela, Aline, Silmar, Cionara , Claudinho, Lucas, Miza e Edmur

Local: CRAS

Transporte

Armazenamento

Separação do material por atividade

Controle de saída

Controle de devolução

Obs. funciona em conjunto com Recepção e Monitoria Volante.

RECEPÇÃO DE IMPRENSA E AUTORIDADES

Cláudio, Rosa e Daniele

Anotar os órgãos de imprensa e autoridades

perguntar quando a reportagem será veiculada

Entregar o material para a imprensa

Enfatizar o processo e os promotores

Procurar falar a mesma linguagem

Explicar os não discursos

COMISSÃO DE PALCO

Valdinei, Djalma, Camila, Severino (apresentador) e Silmar

Cuidar da infra-estrutura de montagem, manutenção e desmontagem

Conhecer bem as apresentações

Chamar o público a participar

Dizer o nome da festa e dos promotores

Fazer as apresentações

Anunciar as Autoridades presentes

Anunciar as Autoridades que falarão

Receber as atrações, agradecê-las, ser rigoroso (sem baixaria) com o horário.

COMISSÃO PARA CONCURSO DE CULINÁRIA:

Coordenação:Aline e Édna

Júri:Cláudio Murat, Rosa, Débora, Miza e Camila.

COMISSÃO PARA RECEPÇÃO DE PPD

Maria José

MONITORES

Cassiane- Playground

Jefferson Fernandes-Brincando com a ginástica

Emerson- Brincando com a ginástica

Monalisa-Pintura facial

Caíque- Pintura facial

Aline- Tênis de mesa

Aliane- Tênis de mesa

Luis Filipe-Oficina de Pipas

David- Oficina de Pipas

Lucas Nascimento dos Santos-Oficina de Pipas

Bruno Rodrigues – voley
Andreza- brincadeiras de rua
Hendy-brincadeiras de rua
Damiana- oficina de reciclagem-artesanato
José Alex- Truco
Célia Gudes – oficina de reciclagem -artesanato
Nadia Xocaira – oficina de reciclagem-artesanato
Jéssia Leite- Basquete de rua
Rubia – cantinho da leitura
Tâmara- Fut-sal
Leandro- Jogos de mesa-xadrez e damas
Camila – pintura facial
Nadja-pintura facial
Zico- Futebol de salão
Bruno-Volei
Ciomara-volei
Silvio-basquete de rua
José Alex-truco
Cláudio Murat-truco
Recepção de monitoria- Marcellino, Emerson, Carlão e Iara
Monitoria volante-Lucas, Carlão, Iara e Marcellino
Documentação – Gumercindo e Débora
Avaliação – Edmur, Débora, Marcellino, Miza e Rafa
Equipe de montagem e desmontagem: Silvio, Gabriela, Aline, Silmar, Ciomara, Claudinho, Lucas, Miza e Edmur
Comissão de Palco: Severino (apresentador) auxiliado por Valdinei, Djalma e Silmar
Comissão para concurso de culinária
Coordenação: Aline e Édna
Jurados: Cláudio, Rosa, Débora, Miza e Camila
Recepção de PPDs- Maria José

APONTAMENTOS INICIAIS DA ATIVIDADE “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”

A atividade estava marcada para o dia 8 de novembro de 2009, das 09h 00 às 13h00.

Todos os integrantes das comissões de preparação da festa estavam presentes no CRAS e na área de lazer do Parque São Bento, às 8h00, conforme o combinado, na última reunião, antes da atividade.

O caminhão de materiais da SEMES, proveniente do Paço Municipal, chegou ao local às 08h15, com 15 minutos de atraso, quando, então, a atividade começou a ser montada.

A monitoria voluntária começou a se apresentar por volta das 08h00, de acordo com as instruções recebidas durante o treinamento.

Ao final da atividade foram confirmadas todas as datas das reuniões de avaliação, ficando a das comissões de material, divulgação e coordenação e a da monitoria para o dia 28 de novembro, das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 17h00, respectivamente.

Também ao final, após a desmontagem da atividade, foi realizado um lanche comunitário, idealizado e preparado pela Nádia, uma das participantes da comunidade, funcionando como confraternização pela excelente realização da atividade-impacto.

O último encontro do processo com a comunidade ficou marcado, então, para o dia 05 de dezembro, para a discussão da fase de continuidade das ações no parque São Bento.

REUNIÕES DE AVALIAÇÃO:

Monitoria

Realizada no CRAS, no dia 28 de novembro de 2009

Participaram 09 monitores

Seguindo-se os pontos estabelecidos no Projeto da atividade fizeram-se as seguintes considerações:

A. quanto ao primeiro item, identificou-se que as informações recebidas sobre cada atividade e o papel do monitor foram consideradas boas, pois deram uma noção eficiente em relação à atividade que cada um desempenharia no local. Além disso, os monitores apontaram que as informações recebidas foram importantes para as atividades do cotidiano.

B. quanto ao segundo item destaque para a monitoria volante com uma assistência adequada quando solicitada, embora duas pessoas tenham apontado que não viram e nem receberam as barras de cereais distribuídas pela comissão. Uma possível justificativa para essa situação pode ser o fato de que os monitores, em sua predominância constituída de jovens, tenham ficados misturados ao público.

Para essa situação foram sugeridos: uso de camiseta do evento ou de coletes em substituição ao crachá e uso de outro tipo de crachá em que haja maior destaque á participação da monitoria. Em relação a essas sugestões foi comentado o porquê da utilização do crachá, pois o uso da camiseta em outro evento trouxe problemas de organização. Em relação a essa colocação da equipe assessora foi sugerida a possibilidade de se confeccionar as camisetas ou coletes e tal material somente ser avisado aos monitores no dia da atividade.

Outras sugestões foram feitas: ampliar o tempo de duração da atividade, situação justificada pela equipe assessora de que o tempo foi proposital, pois era uma atividade para capacitar a comunidade, além de ficar com o “gostinho de quero mais”.

Como destaque os monitores apontaram a importância e funcionalidade das mensagens realizadas pela lista de emails da monitoria, com todas as informações chegando de forma rápida e eficiente a todos.

C. em relação ao terceiro item foram comentadas as seguintes questões: a atividade pipa ficou prejudicada pelo vento, o pranchão utilizado para a realização da atividade era pequeno e foi sugerida a compra de tubos de cola menores para facilitar a realização da atividade; ocorreram pequenos problemas na ginástica, com as crianças maiores e jovens cortando a fila, em prejuízo á participação das crianças menores, situação resolvida com a organização de duas filas; o estado precário do playground, com vários brinquedos quebrados, embora estes tenham sido consertados na semana anterior; a falta do xadrez gigante e de mais variedade nas músicas; o destaque para a realização da oficina de reciclagem, com criação de diversos brinquedos e materiais; a grande participação das crianças na oficina de pintura facial; a pouca participação das pessoas no vôlei de areia, uma vez que não foi muito procurado e pouco anunciado no sistema de som.

Por fim, foram sugeridas e discutidas para a fase de continuidade atividades como futebol de sabão, dança, a realização de uma oficina do CRAS em cada semana na praça, bem como a manutenção e colocação de melhorias na praça, tais como a manutenção do playground e do campo de bocha, a colocação de banco, mesas e quiosques para que o espaço possa caracterizar-se como um local de convívio não de passagem.

Nessa questão foi destacada a necessidade de manutenção do local e de que as possíveis atividades devem ser realizadas com os recursos financeiros, materiais e humanos ao alcance da comunidade do Parque São Bento, uma vez que a Prefeitura de Sorocaba não teria como manter a estrutura, utilizada na atividade impactante, devido às suas demandas na cidade.

Finalizando, todos foram convidados para as reuniões gerais de avaliação, onde poderiam colocar melhor suas aspirações e já começar a discutir mais a fundo as possibilidades de continuidade.

Comissões de Coordenação, Divulgação e Materiais

Plenária inicial:

No dia 28 de novembro, às 14h30 minutos, no CRAS, reuniram-se os participantes do processo de ação comunitária, realizado no Parque São Bento. A reunião iniciou-se com uma plenária, momento em que se comunicou a todos a pauta a ser tratada e que dizia respeito à avaliação do processo de preparação da atividade “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”. Em seguida, sugeriu-se que os presentes se dividissem em comissões, para a realização das avaliações pertinentes e, após isso, reunirem-se novamente numa plenária final, para se tratar os principais pontos avaliados por cada comissão.

Comissão de Coordenação:**Presentes: Marcellino, Severino e Murat.****- Rol de atribuições:**

Todas as atribuições foram cumpridas e, em todos os passos houve a presença de um membro da Prefeitura e da Comunidade.

A Comissão de Coordenação cumpriu com suas tarefas referentes as documentações, os contatos e envio das correspondências. Em relação as atividades, não aconteceram o HIP-HOP, pois os membros do grupo desistiram de participar, a CAMINHADA ORIENTADA e as BRINCADEIRAS DE RUA, por não despertar no momento da realização do evento, motivação e interesse, pois eram oferecidas outras opções para a participação dos frequentadores.

- Relação com outras Comissões:

Houve um bom relacionamento, porém, em alguns momentos deixou de acontecer alguns contatos por situações circunstanciais, junto as Comissões de Material e Divulgação, para fechar algumas apresentações e atividades fixas.

A Comissão Organizadora não foi muito acionada pelas outras Comissões, diante de suas dificuldades.

- Relação com a Comunidade:

Embora tenha sido feito os contatos com as lideranças locais, as mesmas passaram para a comunidade em geral a contribuição, mas não foi o ideal para maior participação comunitária.

As instituições do bairro (Ex.: escolas e igrejas) não aderiram a participação coletiva de Ação Comunitária do evento, talvez, porque essas organizações estejam habituadas a realização de ações individuais.

A Associação de Moradores do Parque São Bento I e II e o CRAS do Parque São Bento, aderiram com ótimo nível de participação desde o início do processo até a

realização. Esses grupos foram reforçados com o apoio do Grupo do Meio Ambiente da comunidade e da Academia HORUS de Ginástica e Dança.

Quando as Instituições do bairro foram visitadas por representantes da Comissão de Coordenação do evento, as lideranças demonstraram que tinha conhecimento do evento, mostram-se simpáticas e receptivas em relação à participação, acolhendo bem os membros da Comissão, mas, não aderiram efetivamente ao processo, não houve o comprometimento necessário.

- Observações antes, durante e após o evento:

Antes do evento houve um grande envolvimento das Comissões no planejamento, mas não levou esse mesmo nível de expectativas para o evento.

Durante o evento, com a pesquisa realizada, o espaço é considerado pela comunidade como um equipamento de lazer e manifestaram que necessitam de alguns recursos, tais como, bancos, mais árvores e os reparos necessários para manter o espaço adequado para a sua finalidade. O espaço não é visto, como se esperava, como uma passagem urbanizada para bicicleta ou moto, mas como um centro de lazer e convivência.

Notou-se também, que não houve grande participação dos moradores do Parque São Bento II, pois com certo bairrismo, seus moradores consideram o espaço utilizado para esse evento da comunidade, como um espaço de lazer do Parque São Bento-I. Os moradores do Parque São Bento –II reivindicam um equipamento próprio de lazer. Essa divisão social espacial do bairro compromete ações importantes, que tem o caráter de unir toda comunidade.

Importante registrar que a Prefeitura realizou a limpeza do local para a realização do evento, disponibilizando os “containers” para recolher o lixo, todos os serviços solicitados, tais como, segurança, socorro médico, disponibilidade de tanques d’água para hidratação dos frequentadores, foram atendidos. Houve reclamação referente a alguns brinquedos do Play Ground que estavam quebrados, porém, há informações da comunidade que os mesmos foram consertados um mês antes, da realização do evento.

Comissão de Material:**Presentes: Silmar, Gabriela e Valdinei.**

A Comissão de Material teve muita dificuldade de início, devido à extensa programação de atividades relacionadas e estas com muitos materiais que necessitavam de compras ou através de doações/parcerias – que deveriam ser fomentadas e adquiridas pela própria comunidade.

Estas dificuldades se estenderam até 10 dias antes do evento, pois a comissão de Coordenação decidiu retirar algumas das atrações programadas justamente pela dificuldade que a comunidade encontrou em conseguir tamanha quantidade de materiais e equipamentos.

A divulgação ocorreu tardiamente por consequência também das constantes mudanças das atividades e atrações programadas para o evento, prejudicando principalmente a divulgação informal do “BOCA A BOCA”.

Quanto ao rol de tarefas de cada comissão:

No período de elaboração do projeto do evento, tivemos muitas dificuldades devido à extensa programação e por consequência quantidade de materiais e equipamento, mas a situação mais difícil foi a da falta de integrantes da comunidade na interlocução da arrecadação de materiais junto à comunidade e prefeitura, dentro da própria comissão e compromissados.

Acreditamos também que as poucas pessoas da comunidade que estavam na comissão de material, devido a outro evento que estavam organizando no próprio bairro, se ausentaram em algumas reuniões de preparação, chegando a não haver ninguém do bairro na 2ª reunião. A comunidade interagiu e agiu minimamente dentro das providencias designadas pelo rol de tarefas, com exceção da Rosa e outros da comunidade, mas que eram de outras comissões.

Outra dificuldade quanto à aquisição de materiais, foram as tentativas de PARCERIAS que infelizmente não conseguimos concretizá-las, principalmente pelo desinteresse e de falta de agenda das empresas quanto ao EVENTO. Ponto positivo nesta questão foi o envolvimento dos estagiários na iniciativa da

identificação dos responsáveis e dos contatos iniciais das respectivas empresas contatadas.

No dia do evento tivemos um pequeno atraso, devido ao motorista do caminhão palco o que acabou atrasando também o caminhão da SEMES, com todo o material de lazer e esportes destinados para as atividades.

Mas isto foi superado facilmente pela grande colaboração dos participantes de todas as demais COMISSÕES, que contribuíram em descarregar o caminhão e montarmos os respectivos circuitos de atividades em seus locais pré-determinados, mesmo com o súbito sumiço do croqui.

Graças a esta colaboração e trabalho em equipe dos demais integrantes das outras COMISSÕES, o pequeno atraso que tivemos na montagem de todo o circuito não acarretou em atrasos que viessem interferir ou prejudicar no desenvolvimento do evento e também complementando toda nossa comissão de material que no final estava reduzida a apenas 06 pessoas. Vale ressaltar também a imediata disposição e contribuição do grupo de MONITORES do próprio bairro que também contribuíram demais com nossa comissão.

No recolhimento dos materiais após o término do evento, foi muito prazeroso pois tudo o que está escrito acima, também se dá neste quesito.

Comissão de Divulgação:**Presentes: Edmur, Camila e Hendy.**

Quanto ao rol de tarefas da comissão foram discutidas as seguintes questões:

Foram encontradas dificuldades para a elaboração dos materiais, uma vez que a tal tarefa tinha ficado a cargo de alguns membros da comissão que não fizeram a tarefa e não mais apareceram para as reuniões.

Em relação ao RO, de tarefas não foi feito o contato com o responsável da área de Telecomunicação (TV), nem as cartas de agradecimento, situação a ser realizada por ocasião da reunião de continuidade no dia 05 de dezembro de 2009. A comissão fez uma ampla divulgação nas escolas do bairro, nos períodos da manhã e da tarde, porém faltou material para o período noturno.

Apesar da ampla divulgação muitos moradores da comunidade ficaram sabendo por parentes, amigos, vizinhos, no famoso “boca a boca”.

A comissão discutiu também dificuldades em relação à sinalização e decoração do evento, situação ocorrida pela dificuldade em viabilizar o material necessário para tal tarefa. Não foi possível a utilização dos portais infláveis da prefeitura, situação descartada antes da atividade, nem a utilização de um portal de bexigas, material este que demandou grande tempo para serem cheias, colaborando para o atraso na montagem do evento. Foi sugerido que essa tarefa deva ser preparada antecipadamente como forma de organizar melhor a tarefa.

Destacou-se o material de pesquisa das atividades, histórico preparado com antecedência e com grande qualidade, uma vez que tal tarefa atingia o gênero do conhecimento relacionado ao lazer. No entanto, as informações deram pouca visibilidade às atividades, pois o local onde esse material foi afixado não foi pensado adequadamente para cumprir com a função desejada. Sugeriu-se que esse material precisa ser planejado com antecedência, destacando as informações a serem passadas das atividades.

Em relação a esse item discutiu-se a possibilidade de utilização de outros meios de divulgação, como a utilização de um carro de som.

Quanto á relação com as demais comissões as discussões apontaram como positivas, uma vez que houve diálogo e ciência das tarefas que realizavam as outras comissões.

Quanto à relação com a comunidade em geral discutiu-se que houve um bom apoio da comunidade em relação ao evento, com somente uma casa de materiais de construção não permitindo a afixação de cartazes, situação que acreditamos ter sido motivada por dificuldades de relacionamento entre a associação e o dono do estabelecimento.

Destacou-se a grande receptividade das direções das escolas e das professoras para a realização da divulgação nesses locais.

Pequenos problemas de divulgação foram sentidos no parque São Bento III, situação motivada pelo fato dos moradores sentirem-se pouco privilegiados em relação ao São Bento I e II

Durante a realização da atividade destaque negativo para os problemas de sinalização e decoração citados anteriormente.

Apoio da comunidade relacionado com o evento.

Em relação às observações realizadas antes e durante o evento destacou-se que apesar da boa divulgação, o público demorou em chegar à atividade, com a igreja sendo o motivo principal, uma vez que várias pessoas colocaram o compromisso com a missa dominical para a ocorrência do fato.

Outra situação observada foi a ausência do grupo de caminhada dom posto de saúde, apesar dos contatos efetuados.

-

Plenária Final:

Depois de encerradas as discussões nas Comissões, deu-se início à plenária final, para apresentação e discussão dos pontos mais significativos discutidos em cada comissão.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Destaque para a importância do processo no trabalho de ação comunitária, processo desencadeado com a interferência dos agentes externos, em busca da realização do trabalho sócio-educativo, de participação e criação culturais, através do lazer.

Por outro lado, pode ser observada uma grande ausência dos técnicos e estagiários em diferentes momentos desse processo. A reunião de avaliação foi sintomática em relação a essa questão, uma vez que somente nove pessoas participaram, sendo três técnicos e duas estagiárias. Tal situação levará necessidade de serem revistos os planos iniciais quanto à composição de 10 equipes, cada uma com um técnico e três estagiários, para deflagrar a metodologia em 10 novas comunidades de Sorocaba, pois a formação e capacitação dos técnicos nas diferentes fases do processo pode ter sido deficitária. Além disso, somente 10 estagiários participaram de todo o processo devido às dificuldades da SEMES em acertar os contratos de estágio com as instituições, o que inviabiliza os planos iniciais colocados acima.

RELATÓRIO DA ATIVIDADE “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”

A análise dos resultados obtidos pela observação, do formulário aplicado no dia do evento, e as reuniões de avaliação, permitem afirmar:

1. Quanto aos objetivos:

Foram amplamente atingidos:

- A) Tanto em termos do conteúdo,
- B) Quanto de chamada de atenção para o local,
- C) Quanto ao início de um processo de extensão de atividades daquele local, para outros,
- D) Quanto de reunião dos moradores do Parque São Bento,
- E) Quanto ao início de um processo de “desprivatização” do espaço público

2. Quanto à Programação:

Foi desenvolvida, conforme previsto no projeto, com pequenas alterações:

- não foram efetivadas as seguintes apresentações:

Oficina de hip-hop, pela ausência dos participantes,

Handebol para cadeirantes, pela ausência de transporte para os cadeirantes,

Apresentação das bandas, pela ausência das bandas,

Oficina de educação no trânsito, por problemas com a URBES,

Brincadeiras de rua, por falta de motivação entre os participantes,

Bocha, pois o local não permitiu a realização da atividade,

Caminhada orientada, por falta de interesse dos participantes,

Dança de Salão e dança do ventre, pela ausência dos instrutores da atividade,

Concurso de culinária, por falta de inscrição e pelo fato da situação econômica do bairro, uma vez que as pessoas recebem cestas no CRAS para suas necessidades diárias

- A apresentação de capoeira foi substituída por uma apresentação de caratê

A programação revelou-se adequada aos propósitos da atividade-impacto.

O local escolhido para cada uma das atrações revelou-se bom, tendo sido realizada somente uma mudança (tênis de mesa) que foi modificado de local para não ficar isolado das demais atividades.

3. Quanto ao Objeto:

Atingido o estipulado no projeto.

Vide detalhamento, na faixa etária, gênero e pessoas portadoras de deficiências, constantes da Tabulação dos dados do formulário, aplicado no dia do evento.

4. Quanto às Metas:

Atingido o estipulado no projeto, na faixa entre o mínimo e o máximo.

Vide detalhamento abaixo:

Estimativa de público e atendimentos

Horários

09	10	11	12	13
11 atividades fixas	2 específicas		5 atividades especiais	
$1/4 = 2,75$	$1/2 = 1$		$1/2 = 2,5$	

.....

	Pico de público	
	500 pessoas	
250 pessoas	500 pessoas	250 pessoas

Total de público: $250 + 500 + 250$ pessoas = 1000 pessoas

Total de atendimentos:

- Horários	09h00 -10h30	10h30- 11h30	11h30-12h30
	250	500	250
		1000x 5 = 5000	

Total de atendimentos = 5000

5. Quanto aos recursos:

A grande maioria dos recursos foi obtida junto à Comunidade.

Cabe um destaque especial aos recursos humanos, a seguir detalhados:

Pessoal envolvido na realização do evento:

Participantes da comunidade	= 15
Apresentações variadas	= 20
Monitores voluntários	= 25
Total de voluntário	= 60
Técnicos da Prefeitura	= 10
Estagiários	= 10
Pessoal de Apoio	= 03
Equipe de Assessoria	= 03
Total geral	= 86

6. Quanto à Avaliação:

Realizada de acordo com o previsto.

Vide documentos a seguir apresentados, referentes à tabulação e análise dos dados do formulário aplicado, no dia do evento, e às reuniões de avaliação.

**Tabulação e análise de dados do formulário aplicado no dia do evento
“Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”.**

Conforme previsto no projeto, no item Avaliação, foram utilizados dois instrumentos: reuniões, com roteiros preestabelecidos, e formulários, aplicados entre os participantes da atividade, no dia de sua realização:

Formulários:

Foram aplicados 150 formulários, o que corresponde, aproximadamente, a 7,5 % dos participantes.

A amostra foi estabelecida de forma não-probabilística, por critérios de acessibilidade e ao acaso. Para permitir uma maior abrangência dos entrevistados, tanto em termos de tempo, quanto em termos de espaço, foram aplicados em cinco locais diferentes da atividade e em três horários.

Cinco pesquisadores aplicaram o formulário, recebendo, para tal, treinamento específico.

No horário previamente estipulado cada um ocupava-se do posto e abordava a primeira pessoa que passasse, perguntando, inicialmente, se ela já havia, ou não sido entrevistada, e assim sucessivamente.

A aplicação de cada formulário levou, em média, cerca de dois minutos e meio, para não interferir na participação na Festa.

Os formulários tabulados, e algumas análises possíveis são apresentados a seguir:

Participantes por faixa etária: _____	Participantes por sexo: _____
faixa etária _____ %	sexo _____ %
menos de 10 anos _____ 12	masculino _____ 46,6
de 10 a 20 anos _____ 43,3	feminino _____ 53,4
de 21 a 30 anos _____ 18,7	sem dados _____ 0
de 31 a 40 anos _____ 11,3	
de 41 a 50 anos _____ 6	
de 51 a 60 anos _____ 5,4	
acima de 60 anos _____ 3,3	
sem dados _____ 0	

Embora, no levantamento inicial, a informação recebida, diretamente, junto à Comunidade, era de que a Praça tinha uma freqüência abrangente em termos de faixa etária e de sexo, os índices revelados pela aplicação do formulário dão conta de um público extremamente jovem (55,3%), mais da metade composto por pessoas até 20 anos.

Como o instrumento foi aplicado para pessoas que circulavam pela Festa, estes dados podem ter algum tipo de comprometimento, mas é inegável, inclusive pelo que pode ser observado, no dia do evento, a supremacia de participação de crianças e de jovens.

Um dos fatores que pode ter contribuído para esta situação é a que a forma de divulgação mais indicada, como veremos a seguir, foi “amigos e parentes” e como o corpo de coordenadores e voluntários da atividade foi, também, marcadamente jovem, a influência pode ter se verificado.

Nestes itens, não foram registradas quaisquer alterações significativas, quanto aos horários de aplicação.

Outro aspecto que chama a atenção é a supremacia da participação feminina sobre a masculina. Esse dado deve ser saudado, pois os estudos na área demonstram a discriminação das mulheres, comparativamente aos homens, nas atividades de lazer, que veremos mais adiante, inclusive na análise de dados deste formulário.

A participação feminina foi maior, em termos percentuais, no terceiro horário de aplicação, comparativamente ao primeiro e segundo que tiveram uma participação igual.

%	masculino	feminino
10h:30 min.	48	52
11h:30 min.	48	52
12h:30 min.	44	56

Deve-se lembrar que era um domingo, de horário de verão e o acréscimo da participação feminina, através do horário, pode estar ligado ao término das “obrigações doméstico/familiares”, que inibem, sobremaneira, a participação da mulher, em atividades de lazer.

Pessoa portadora de deficiência

%

Sim _____ 0,7

Não _____ 98

Sem dados _____ 1,3

Também no levantamento inicial, a informação recebida, diretamente, junto à Comunidade, era de que o bairro não possibilitava opções de lazer para pessoas

portadoras de deficiência, situação que tentou ser minimizada com a realização das atividades, que presenciaram a participação de 5 PPD's, embora apenas um deles tenha sido entrevistado na pesquisa de avaliação.

Merece destaque o atendimento a todas as faixas etárias, com os percentuais colocados no projeto.

Procedência dos Participantes:

% _____ Procedência
 88 _____ Parque São Bento - Sorocaba
 10,6 _____ Outro bairro de Sorocaba
 1,4 _____ Outra cidade

Outros Bairros indicados__percentual	Outra Cidade	percentual
Jardim Califórnia _____	Sem indicação de nome	_____0,7
Vila Helena _____	Porto Feliz _____	_____0,7
Vila Santana _____		
Vila Melges _____		
Recreio Sorocabano _____		
Jardim São Guilherme _____		
Lara Junior _____		
Santa Terezinha _____		
Vila Santana _____		
Vitória Régia _____		

Uma possível explicação para o registro de outros bairros e outras cidades nas porcentagens acima apontadas deve-se ao fato da atividade ter sido realizada em um domingo e as pessoas terem ido visitar parentes e amigos, aproveitando para participar da atividade.

Isso demonstra que outro objetivo da Festa foi atingido: Fazê-la em conjunto com os moradores do Parque São Bento, porém aberta para participantes de outros

bairros, bem como outras cidades, embora a participação destes tenha percentualmente sido pequena. Os índices de procedência dos participantes, expostos acima, demonstram esse fato.

Outro item que merece análise e reflexão diz respeito aos meios de divulgação mais indicados, pelos participantes, a seguir relacionados:

Como ficou sabendo da Festa?

Meio_____	percentual (%)
Rádio _____	0,7
Amigos/Parentes_____	32,2
Cartaz_____	4,4
TV_____	0,0
Aviso na Escola_____	22,8
Jornal _____	0,7
Freqüentando o espaço_____	0,7
Estava passando, ouviu o barulho (casualmente) _____	20,1
Aviso na Igreja_____	0,7
Aviso CRAS _____	3,7
Outro_____	14

Entre os dados do item “Outros” foram citados:

Meio_____	percentual (%)
CEI-28_____	0,6
Professor de axé da filha_____	0,6
Aviso na escola da filha_____	0,6
Trabalha na ambulância no evento_____	0,6
Folheto entregue em casa _____	0,6
Academia Horus _____	3,9
Associação do Bairro _____	1,3
Barulho _____	2,6

Rosa Associação _____ 1,3

Mora ao lado do local _____ 1,9

Embora a semana que tivesse antecedido a Festa tenha sido marcada por uma série de fatores, e é nessa semana que a divulgação se intensifica, que não favoreceram a divulgação (feriados, chuvas, etc.) e, apesar do grande esforço da Comissão de Divulgação, na confecção de material próprio para o evento, os mais indicados dependeram de “suporte”. Se somados os itens Amigos/parentes, Estava passando e ouviu o barulho e Outros (total 66,3%), teremos pouco menos de três terços das indicações.

Das peças específicas a que mais funcionou foram, também, as mais simples e baratas, o cartaz e o folheto.

É muito interessante e pode ser motivo para futuras reflexões, o cruzamento dos dados dessa questão, com os da seguinte, que procurava verificar a frequência ao espaço. Embora 74% dos entrevistados tenham afirmado frequentar o espaço, variando a intensidade, somente 0,7% declarou que soube da atividade frequentando o local. Isso, além de outras interpretações, pode bem dar uma idéia da falta de caracterização do espaço.

O item 6 procurou saber sobre a frequência ao espaço.

74% dos participantes frequentavam o espaço.

24% não frequentam o espaço nunca

Queríamos saber sobre a periodicidade da frequência. Constatamos que é bastante irregular e variável.

Desses - 20,5% frequentavam durante a semana

64,7% frequentavam nos finais de semana

3,3% freqüentavam nas férias

11,5% Outro

Entre os dados do item “Outros” foram citados:

Frequência_____percentual (%)

Raramente_____0,8

Todos os dias_____5,6

Como passagem_____0,8

Sem indicação_____1,5

Só em festas_____0,8

De vez em quando _____0,8

Não respondeu _____0,8

Sempre é bom alertar, que os dois itens seguintes: a indicação pelo entrevistado da atividade que mais gostou e que menos gostou, vem carregada de influências, tais como, local de aplicação, horário, etc.

Atividade que mais gostou

(por freqüência)

Palco _____17

Não respondeu _____06

Futebol_____13

Ping-pong _____03

Brincando com a ginástica _____28

Jogos de mesa _____04

Pipa _____03

Jiu-jítsu _____01

Oficina de reciclagem _____05

Gostou de todas_____26

Basquete de trios _____12

Pintura facial _____	06
Dança Axé _____	06
Xadrez _____	04
Ping-pong _____	04
Tai-chi-chuan _____	01
Música _____	01
Truco _____	01
Vôlei de areia _____	02

Atividade que menos gostou
(por frequência)

Não respondeu _____	28
Baralho _____	01
Gostou de todas _____	65
Vôlei de areia _____	04
Damas _____	04
Brincando com a Ginástica _____	05
Não sabe _____	02
Jiu-jítsu _____	08
Pipa _____	01
Ping-pong _____	03
Xadrez _____	01
Pintura facial _____	01
Karatê _____	01
Jogos de mesa _____	02
Música _____	01

Duas observações, pelo menos, podem ser tiradas dos dados apresentados:

1. Para o entrevistado é mais fácil indicar o que mais gostou, do que o que menos gostou, conforme os dados do que menos gostou em “Não respondeu” e “Gostou de todas”.

2. Algumas atividades (em número relativamente significativo) aparecem nos dois momentos, o que demonstra a necessidade de se investir na diversidade da programação das atividades, sempre em conjunto com as Comunidades locais.

Opinião geral sobre a atividade:

Horários	Porcentagem						
	Sem dados	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Bom/ótimo
10h:30		0	0	2	50	48	98
11h:30	2	0	0	12	48	38	86
12h:30		0	0	2	50	48	98

Analisados, por período de aplicação, os dados apontam uma oscilação para mais do índice “Regular” e para menos dos índices “Bom” e “Ótimo”, para voltar aos percentuais do primeiro horário de avaliação ao final da atividade

Vale destacar o alto percentual de ótimo/bom, atingido desde o primeiro horário de aplicação.

Os dados apontam uma diferença em relação a outros locais, onde a tendência verificada em eventos semelhantes é diferente do realizado no Parque São Bento: geralmente ocorre o decréscimo de regular e bom, e o aumento dos índices de ótimo, com o passar do horário da atividade.

A explicação possível para a ocorrência disso em outros eventos, é que há um período para a atividade “esquentar”, para complementar a montagem, para o

funcionamento devido do som, para a monitoria se sentir mais a vontade, e os participantes quebrarem o gelo.

Na atividade do Parque São Bento ocorreu uma situação diferente, com um decréscimo dos índices no horário intermediário da atividade, retomando os índices iniciais no horário final da atividade. Supomos que tal situação tenha sido influenciada por uma das apresentações musicais que acontecia naquele momento, e da apresentação de jui-jítsu.

Outras observações interessantes podem ser tiradas analisando-se os dados abaixo, que procuravam saber, dos participantes, se já participaram ou não de outras atividades de lazer promovidas pela Prefeitura Municipal de Sorocaba e em caso afirmativo, quais outras atividades eram, por eles, freqüentadas:

%_____percentagem

Sim_____37,3

Não_____58,7

Sem dados_____4

Indicação_____Freqüência

Festas_____03

No bairro_____01

Festa Comunitária_____01

Não respondeu_____04

Sem indicação_____10

Santa Bárbara_____01

Igreja_____01

Parque das Águas _____06

Festa junina_____03

CRAS _____01

Carnaval_____03

Inverno quente_____	01
Não lembra_____	05
Futebol de sabão_____	01
Período de eleição_____	01
Pula-pula_____	01
Caravana Cultural_____	01
Pintando o sete_____	01

Destaque para as respostas “Não respondeu”, “Não lembra” e “Sem indicação”, quase 39% das respostas sem indicação das atividades realizadas pela Prefeitura. Tais dados apontam as dificuldades da população em lembrar-se de alguma atividade realizada pela Prefeitura no parque São Bento e imediações. A atividade com maior número de indicações teve apenas 12,3% de indicação.

Chama a atenção a indicação como sendo de promoção da Prefeitura, atividades que nem se sabe, até que ponto a Prefeitura participa da promoção, caso das festas em geral, festas juninas e a festa comunitária.

Aqui, se não existe participação, deve haver o incentivo para o incremento dessas, que podem ser caracterizadas como manifestações espontâneas.

Uma observação importante, em se tratando de uma Secretaria de Esportes, e que é válida até mesmo para os profissionais que optaram por trabalhar exclusivamente com o Esporte, é que as competições esportivas e até mesmo os treinamentos são considerados pela população, a nosso ver adequadamente, como atividades de lazer, o que demandaria uma nova postura dos profissionais que trabalham somente em Centros esportivos, inclusive, com uma única modalidade. Os técnicos precisam estar atentos a isso, e trabalhar esses conteúdos não somente no gênero da prática, mas também no da fruição, ou consumo, e no do conhecimento.

A questão seguinte procurava saber, se a população já participou ou não de outras atividades de lazer promovidas pela Associação de Moradores aqui do Bairro e quais seriam essas atividades

%_____porcentagem

Sim_____44,7

Não_____54,7

Sem dados_____0,6

Indicação_____Frequência

Dia das crianças_____50

Não lembra_____01

Sem indicação_____08

Não respondeu_____01

Jiu-jítsu há dois anos_____01

CRAS_____01

Caravana Cultural_____03

Ganha destaque o item “Festa do Dia das Crianças” com uma frequência de 50 indicações (1/3 dos entrevistados). Aqui, se não existe participação da Prefeitura, mais uma vez deve haver o incentivo para o incremento dessas atividades, que podem ser caracterizadas como manifestações espontâneas. Destaque, também para as respostas “Não respondeu”, “Não lembra” e “Sem indicação”, com respostas sem indicação das atividades realizadas pela Associação.

Além disso, mais uma vez os dados apontam as dificuldades da população em lembrar se as atividades apontadas são realizadas pela prefeitura ou pela Associação, embora tais dados sejam baixos quando comparados com os dados da questão anterior. É o caso da Caravana Cultural, que aparece nas duas questões e do CRAS, instituição ligada à Secretaria Municipal de Cidadania, da Prefeitura de Sorocaba.

Outra questão procurava saber se, além do espaço de lazer do bairro, qual(is) outro(s) local(is) da região é(são) utilizado(s) para atividades de lazer

O percentual registrado é de 56%, altamente significativo e, a nosso ver, demanda uma ação imediata, que transcende os domínios da Secretaria de Esporte, envolvendo todo o Executivo de Sorocaba, numa cooperação inter Secretarias.

44% dos entrevistados não freqüentam qualquer outro equipamento, dado bastante significativo, tendo em vista a qualidade de vida da população.

Vale notar que no Parque São Bento não há diferenças significativas entre faixas etárias, nem entre os gêneros, uma vez que as entrevistas apontam que as mulheres freqüentam outros equipamentos em números semelhantes aos dos homens.

Talvez por reconhecer o espaço do Centro Comunitário, tal como está, como eminentemente próprio para conteúdos físico-esportivos, as respostas à indicação de outros espaços, não fugiram a esse conteúdo:

Dos que disseram freqüentar outros espaços, além da área de lazer do Parque São Bento, a freqüência obtida por equipamento foi a seguinte

Equipamento_____	freqüência
SESI_____	01
Parque dos Esportes_____	01
Prefeitura_____	04
ACM_____	01
Campo de futebol do bairro_____	03
Praça próxima da igreja _____	06
Parquinho do bairro_____	01

Praça próxima de casa_____	01
Zoológico_____	13
Outra praça do bairro_____	04
Praça do Campolim_____	06
Sem indicação_____	06
Igreja_____	01
Parque das Águas _____	21
Praça Vila Helena_____	01
Eventos de dança_____	01
Centro Esportivo Maria Eugênia_____	02
Parque perto da GM_____	01
Parque do bairro	05
Escola_____	02
Ciclovia_____	02
Pista de Caminhada_____	02
Centro Esportivo do Pitico _____	02

Destaca-se aqui a freqüência relacionada ao Parque das Águas com 21 indicações. Tal fato chama a atenção para o espaço, lembrando que o mesmo possui processos de animação sociocultural, o pode explicar o alto índice de lembrança e indicação do local enquanto outro espaço de lazer freqüentado em Sorocaba.

O último item recolheu sugestões sobre o evento, para outras atividades e para o funcionamento do espaço.

66% não deram sugestões

34% deram sugestões

Assim distribuídas:

Para eventos:

Indicações_____	freqüência
Futebol de sabão_____	10
Atividade regularmente_____	38
Atividade mais regular_____	13
Atividade toda semana_____	05
Atividade todos os finais de semana_____	05
Atividade uma vez na semana_____	01
Outras atividades como esta_____	08
Mais festas_____	01
Mais atividades_____	01
Mais atividades físicas durante a semana_____	01
Atividade a cada 15/20 dias_____	01
Mais vezes, com pebolim_____	01
No mínimo uma vez por mês esporte e lazer_____	01
Atividade para crianças pequenas_____	01
Arrumar campo de bocha_____	02
Handebol_____	02
Beisebol_____	01
Atividades para mulheres_____	02
Aulas abertas_____	01
Fuxico_____	01
Dança de salão_____	01
Trampolim_____	01
Dama Gigante_____	01
Resta um_____	01
Perna de pau_____	01
Brinquedos_____	05
Escorregador_____	01
Campeonato de futsal_____	01
Ampliação do horário da festa_____	04

Adequação de horário da festa_____	01
Festa o dia todo_____	01
Falta de hábito de atividade no bairro_____	01
Ciclismo regularmente_____	01
Balão Pula-pula_____	09
Cursos em geral_____	01
Música_____	01
Teatro_____	01
Cama-elástica_____	04
Capoeira_____	01
Balé _____	01
Ginástica olímpica- apresentação e oficinas_____	01
Mais equipamentos no espaço_____	01
Tobogã_____	01
Atividades artísticas_____	01
Feira literária_____	01
Doação de animais _____	01
Ginástica aeróbica_____	02
Corridas_____	01
Atletismo_____	01
Campeonato de futebol e basquete_____	01
Uso de tendas_____	02
Realização de festa de Natal_____	01

As principais freqüências pedem a repetição de outros eventos como esse, solicitam brinquedos como infláveis, balão pula-pula e futebol de sabão, além de fazerem sugestões sobre a atividade.

Aqui aparecem pré-conceitos em relação ao entendimento do que seria uma atividade de lazer, uma vez que essas visões entendem que as atividades teriam que ter, necessariamente, brinquedos como os citados acima, para se

caracterizarem enquanto uma atividade de lazer, sem levar em consideração as possibilidades e necessidades das comunidades. Ao contrário dessa visão é preciso dar ênfase as ações possam ser organizadas, a partir dos recursos (materiais, humanos e financeiros) que realmente estarão disponíveis para a comunidade, de modo que as atividades não tenham interferência, nem descontinuidade.

Vale ressaltar, que, aqui, a amplitude do lazer se apresenta ampliada, para além dos conteúdos físico-esportivos, incluindo não somente várias modalidades, entre elas os dos chamados “radicais”, como também outras manifestações, como cinema, teatro, dança, feira literária, etc.

Enquanto elogio à atividade foram destacados o fato de que a atividade era mais família, sem a presença/participação de maloqueiros.

Para o espaço, as frequências que mais se destacam são:

Pista de skate (2)

Coreto (2)

Arrumar playground (2)

Pista de caminhada mais adequada à atividade (1)

Centro esportivo (01)

Bancos e mesas (2 cada)

Escorregador (1)

Rede permanente na quadra de areia (1)

OBSERVAÇÕES GERAIS:

Num processo tão rico em detalhes corre-se o risco, ao se proceder as observações gerais introdutórias do Plano de Continuidade, de cometer omissões. Cabe lembrar que muitas observações importantes foram sendo efetuadas no decorrer de todo o relatório, mas que aqui somente serão recuperadas aquelas mais diretamente ligadas à Continuidade.

A primeira observação diz respeito à passagem do estágio de difusão cultural, para o de participação/criação, já em andamento no local onde o projeto-piloto foi realizado.

Outra observação diz respeito à importância do trabalho inter Secretarias, que ficou evidenciada na parceria da SEMES e outras secretarias e, também da parceria com Instituições locais, que ficou patenteada durante todo o processo, por ocasião da realização da atividade impacto no parque São Bento.

Com relação aos objetivos da Assessoria, descritos no item Introdução, deste relatório, pode-se dizer:

1. Capacitação de quadros, visando a elaboração de projetos de intervenção sócio-educativa, tendo como base a vivência concreta do processo de planejamento, execução e avaliação de atividades de lazer, a partir da abordagem da Ação Comunitária.

A análise do processo dá conta que o objetivo foi atingido, até mesmo junto aos profissionais que não optaram pelo trabalho na metodologia da Ação Comunitária, incorporando elementos desse processo, no seu trabalho cotidiano.

2. Implantação de proposta nesse sentido, através de projeto piloto, englobando realização de “Atividade impacto” e elaboração de “programa de continuidade”.

Também esse objetivo foi atingido, principalmente se analisadas as reuniões de avaliação, no local de atuação.

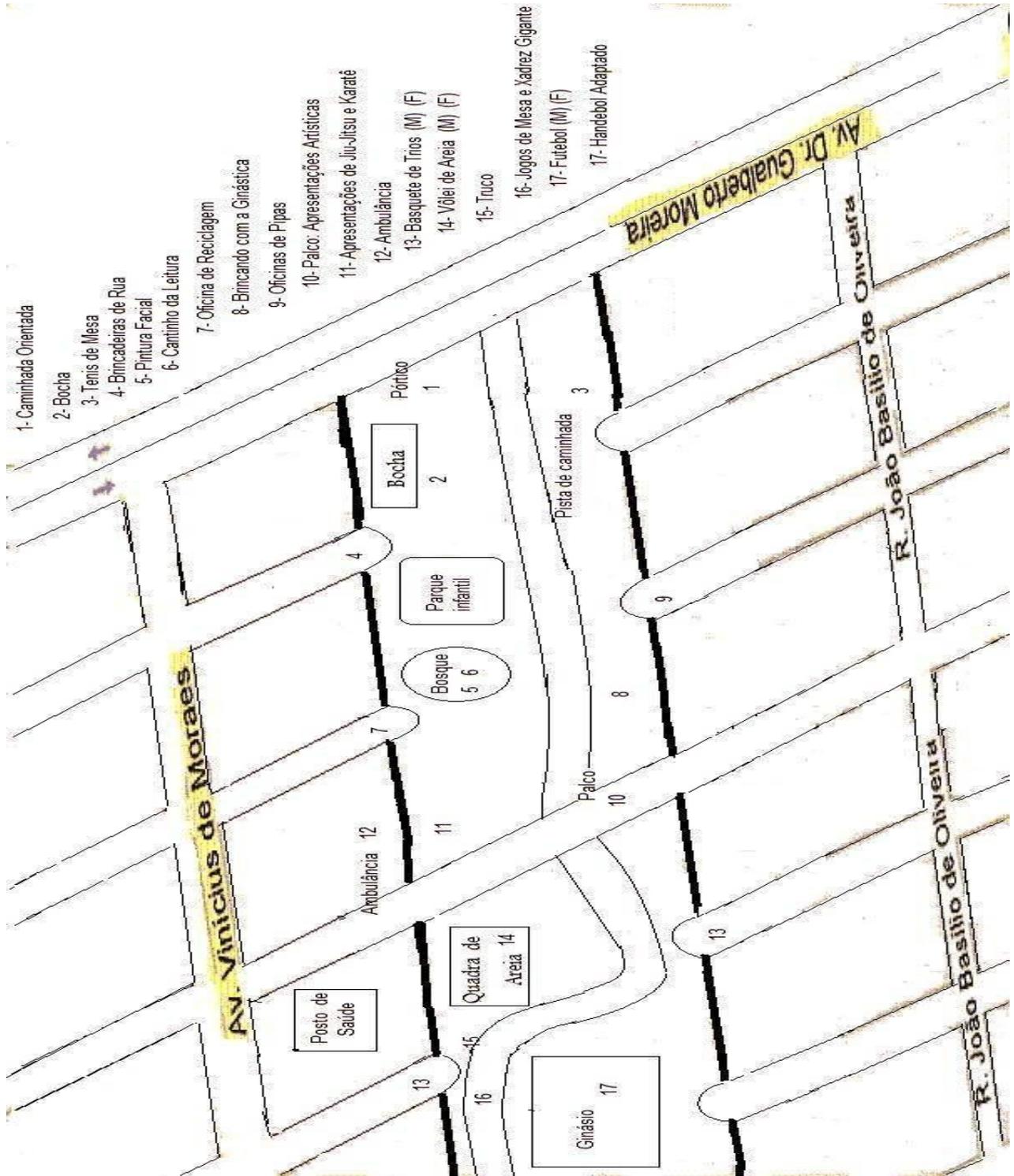
3. Formação de agentes multiplicadores: os quadros participantes do processo, a partir da fase de capacitação e implantação do projeto piloto, poderão passar a funcionar como agentes multiplicadores, junto a seus grupos de origem.

Finalmente, também esse objetivo foi atingido, porém parcialmente, podendo parte do corpo técnico da SEMES, que passou por todo o processo, envolvendo as fases de sensibilização, capacitação e projeto-piloto, atuarem como multiplicadores, se assim o desejarem.

A Proposta de continuidade será apresentada em separado.

APÊNDICES

Apêndice A – Croquis da área de lazer do Parque São Bento.



Apêndice B - Cartaz de Divulgação.

A Associação dos Moradores do Parque São Bento I e II, Comunidade do Parque São Bento I e II e Prefeitura Municipal de Sorocaba/SEMES convidam os moradores do bairro para participar da atividade:

PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NO LAZER E NA PAZ

Dia 08 de novembro de 2009

Das 09:00 às 13:00 horas

Local: Área de lazer do Parque São Bento, ao lado da quadra poliesportiva.

ATIVIDADES PERMANENTES

- 1- Oficina de pintura facial;
- 2- Cantinho da leitura;
- 3- Oficina de reciclagem;
- 4- Atividades esportivas abertas ;
 - a- Futebol de salão, (M) e (F)
 - b- Vôlei (M) e (F)
 - c- Basquete 3 (M e (F));
- 5- Educação no trânsito;
- 6- Jogos de mesa;
- 7- Hip-hop;
- 8- Truco;
- 9- Tênis de mesa;
- 10- Brincando com a ginástica
- 11- Brincadeiras de rua
- 12- Jiu-jitsu para cadeirantes;
- 31- Handebol para cadeirantes;

ATIVIDADES ESPECÍFICAS

1. Caminhada orientada
2. Vivência de tai-chi-chuan
3. Dança do ventre
4. Dança de salão
5. Apresentação de axé
6. Roberto Carlos cover
7. discursos – prefeitura e comunidade
8. Apresentação de capoeira
9. Apresentação de karatê
- 10- Bandas

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PARQUE SÃO BENTO I e II; COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO I e II; PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA/SEMES/SECID-CRAS



Secretaria de
Esportes e Lazer

Secretaria de
Cidadania

Apêndice C – Cartaz de Divulgação das Atividades Específicas.

A Associação dos Moradores do Parque São Bento I e II, Comunidade do Parque São Bento I e II e Prefeitura Municipal de Sorocaba/SEMES/CRAS convidam os moradores do bairro para participar da programação abaixo:

**PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NO LAZER
E NA PAZ**

Dia 08 de novembro de 2009

Local: Área de lazer do Parque São Bento, ao lado da quadra poliesportiva.

Horário	Atividade
9:00	1. Caminhada orientada
9:30	2. Vivência de tai-chi-chuan
10:00	3. Dança do ventre
10:15	4. Dança de salão
10:30	5. Apresentação de axé
10:45	6. Roberto Carlos cover
11:00	7. discursos – prefeitura e comunidade
11:20	8. Apresentação de capoeira
11:50	9. Apresentação de karatê
12:30	10-Bandas

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PARQUE SÃO BENTO I e II; COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO I e II; PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA/SEMES/SECID-CRAS



Secretaria de
Esportes e Lazer

Secretaria de
Cidadania

Apêndice D – Cartaz de Divulgação do Concurso de Culinária.

A Associação dos Moradores do Parque São Bento I e II, Comunidade do Parque São Bento I e II e Prefeitura Municipal de Sorocaba/SEMES/CRAS convidam os moradores do bairro para participar da atividade:

CONCURSO DE CULINÁRIA

Dia 08 de novembro de 2009

Das 09:00 às 11:00 horas

**Local: Centro de Referência de Assistência Social
do Parque São Bento (CRAS)**

INSCRIÇÕES NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS), ATÉ AS 17:00 HORAS DO DIA 03 DE NOVEMBRO DE 2009, CONFORME REGULAMENTO DO CONCURSO

TRAGA A SUA RECEITA E PARTICIPE DESSA FESTA

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PARQUE SÃO BENTO I e II; COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO I e II; PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA/SEMES/SECID-CRAS



Secretaria de
Esportes e Lazer

Secretaria de Cidadania

Apêndice E – “Mosquitinhos” para divulgação no Parque São Bento.

ATENÇÃO COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO

PARTICIPEM DA ATIVIDADE “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”.

DIA 08/11/2009 DAS 09H00 ÀS 13H00 NA ÁREA DE LAZER DO BAIRRO, AO LADO DA QUADRA POLIESPORTIVA.

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PQ. SÃO BENTO, COMUNIDADE DO PQ. SÃO BENTO, PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCADA/ SEMES/SECID-CRAS.

ATENÇÃO COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO

PARTICIPEM DA ATIVIDADE “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”.

DIA 08/11/2009 DAS 09H00 ÀS 13H00 NA ÁREA DE LAZER DO BAIRRO, AO LADO DA QUADRA POLIESPORTIVA.

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PQ. SÃO BENTO, COMUNIDADE DO PQ. SÃO BENTO, PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCADA/ SEMES/SECID-CRAS.

ATENÇÃO COMUNIDADE DO PARQUE SÃO BENTO

PARTICIPEM DA ATIVIDADE “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NA PAZ E NO LAZER”.

DIA 08/11/2009 DAS 09H00 ÀS 13H00 NA ÁREA DE LAZER DO BAIRRO, AO LADO DA QUADRA POLIESPORTIVA.

REALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO PQ. SÃO BENTO, COMUNIDADE DO PQ. SÃO BENTO, PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCADA/ SEMES/SECID-CRAS.

Apêndice F - Release do Projeto “Parque São Bento em Ação no Lazer e na Paz”.

RELEASE DO PROJETO “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NO LAZER E NA PAZ”

O projeto “PARQUE SÃO BENTO EM AÇÃO NO LAZER E NA PAZ” é uma promoção da Associação dos Moradores do Parque São Bento, em parceria com a comunidade do Parque São Bento, a Prefeitura Municipal de Sorocaba, por meio da Secretaria de Esporte e Lazer, do Centro de Referência da Assistência Social Parque São Bento, da Secretaria de Cidadania.

A realização do projeto tem como objetivo geral iniciar um processo de otimização do uso do espaço de lazer, recentemente entregue à população. Como objetivos específicos busca: 1) contribuir para que as atividades de lazer sejam desenvolvidas em outros espaços e equipamentos, específicos e não específicos; 2) contribuir para o incremento da oferta de atividades de lazer para mulheres, jovens, idosos e portadores de deficiência; 3) dar um início a um processo de “desprivatização” do espaço público; 4) formar um grupo de “monitores” para as atividades de lazer; e 5) dar início a um processo de capacitação da comunidade, buscando sua autonomia, na realização de eventos de lazer, e de oferta de atividades permanentes nessa área

Nesse sentido, o referido projeto encontra-se em fase de planejamento pelos moradores e técnicos da prefeitura, divididos em comissões, com a realização de reuniões periódicas visando o desenvolvimento e a execução de uma festa a ser realizada no dia 08 de novembro de 2009, das 09:00 às 13:00 horas, na área de lazer do bairro, com a realização de diferentes atividades, enquanto estratégia para atingir e capacitar o maior número de pessoas possíveis interessadas em atuar como “agentes multiplicadores” da ação, a partir da vivência das experiências do processo do qual este projeto faz parte

Em relação às vivências serão desenvolvidas na comunidade atividades como: oficina de pintura facial; oficina de pipas; cantinho da leitura; oficina de artesanato; Atividades esportivas abertas como bocha, futebol de salão (M) e (F), vôlei (M) e (F), basquete em trio (M e (F), palestra de educação no trânsito; jogos de mesa; hip-hop; truco; tênis de mesa; oficinas de pipas; brincando com a ginástica; brincadeiras de rua; handebol para cadeirantes; caminhada orientada; vivência de tai-chi-chuan; pintura solidária; show de talentos (dança do ventre, dança de salão, Apresentação de Roberto Carlos Cover, apresentação de axé); apresentações esportivas (capoeira, jiu-jítsu e karatê); apresentações musicais com bandas locais e concurso de culinária.

Apêndice G – Material informativo das atividades.



TAI CHI CHUAN

O Tai Chi Chuan é uma arte milenar de tradição chinesa. Seus exercícios são praticados de forma lenta e suave, combinados com uma respiração harmoniosa, tranquilizando a mente combatendo com isso a depressão e o stress.

O trabalho é feito de dentro para fora, fortalecendo os órgãos internos, ossos, ligamentos e tendões e, finalmente os músculos, ao mesmo tempo em que recupera a flexibilidade perdida com decorrer do tempo devolvendo a força das pernas.

O Tai Chi Chuan também foi criado com propósitos de combate, como uma arte marcial para o desenvolvimento externo e interno. Mas com o passar dos séculos esta função foi diminuindo e se colocou mais ênfase nos propósitos relativos ao desenvolvimento da saúde. Tai Chi significa "o supremo". Isto significa melhorar e progredir em direção ao ilimitado; significa a existência imensa e o grande eterno. Os verdadeiros e dedicados mestres permaneciam nas montanhas e junto com seus seguidores levavam uma vida monástica com o objetivo de manter a arte pura. Eles meditavam e praticavam diariamente para elevar o espírito, a condição da mente, disciplinar o corpo e elevar a essência. Desta forma, o sistema original foi preservado mais ou menos intacto, com as disciplinas da mente e do corpo sendo incluídas no treinamento. "A filosofia do Tai Chi Chuan não surgiu com comandantes militares cujo objetivo era matar, mas sim com mestres taoístas que queriam prolongar a vida. Essa diferença histórica e filosófica ocasionou uma diversidade psicológica básica dos praticantes dessa arte."

Para os chineses, Yin e Yang são as duas forças da natureza. Yin simboliza o aspecto feminino das coisas, e está associado à Terra, à escuridão, à Lua, ao frio, à passividade. O aspecto Yang está associado a tudo o que é masculino: o Céu, a luz, o Sol, o calor, a atividade. As duas forças se complementam e mantêm o equilíbrio da natureza.

Num embate entre Yin e Yang, a força bruta devia ser neutralizada pela passividade.

A maioria das artes marciais surgiu no Oriente com a necessidade de criar formas de luta que não dependessem de armas. Os lutadores treinam para usar apenas o corpo, as mãos e os pés. Os fundamentos das artes marciais são mais profundos, ligados às filosofias orientais; buscam o equilíbrio do corpo físico e das energias espirituais. O que os espíritos chamam fluido vital, os chineses chamam chi e os hindus, de prana. Na prática do Tai Chi Chuan, identificamos pontos do corpo em que essa energia está bloqueada e que acaba causando doenças e perturbações. Com os exercícios, procuramos refazer os canais energéticos e deixar que os fluidos reequilibrem o corpo físico. O praticante acaba aprendendo a entrar num estado de harmonia.

Fonte: O Livro Completo do Tai Chi Chuan, de Wong Kiew Kit

Contribuição: Professora Nadia.

DANÇA DO VENTRE



A Dança do Ventre Mais é mais que uma dança: esta linguagem gestual está associada aos rituais femininos de fertilidade, relacionados aos ciclos da lua e ao sangramento mensal das mulheres, consideradas o elo que liga o mistério sagrado da vida e da morte. Alguns autores citam a origem desta dança entre 8.000 e 5.000 antes de Cristo. A dança do ventre acima de tudo tinha um caráter religioso e ritualístico e embora atualmente tenha se perdido parte deste caráter, ainda permanece a essência, onde os movimentos estão ligados a uma série de símbolos como, por exemplo, o arquétipo da serpente. No antigo Egito a dança do ventre era praticada como forma de reverenciar os Deuses. Na Índia era praticada nos rituais tântricos. As árabes praticavam como entretenimento dos Sultões e em rituais de casamento e fertilidade. A África legou aos movimentos dos quadris uma enorme possibilidade de ritmos, sintonizados com a pulsação que emana da terra. Ainda assim, atuando onde estiver e recebendo a contribuição de várias culturas, o principal fio condutor da dança do ventre

continua sendo a celebração da vida através do ventre, matriz do poder máximo da criação e microcosmo do corpo.

Fonte: <http://www.confrariadadanca.com/index.jsp?page=cursos>

DANÇA DE SALÃO



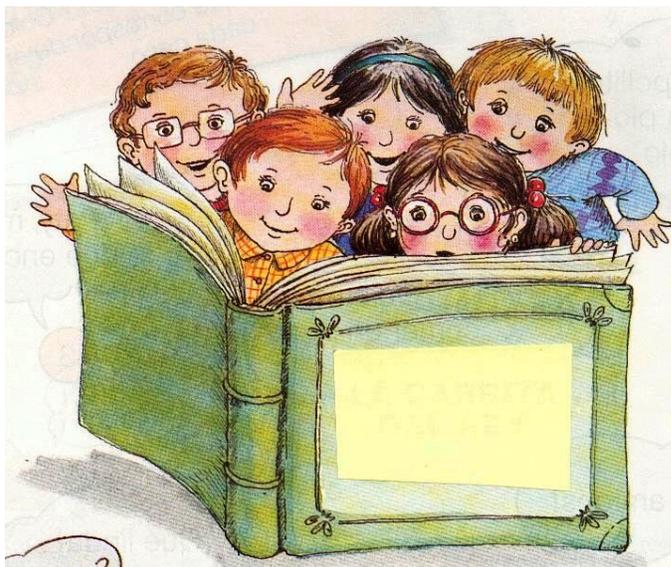
As primeiras danças sociais, como eram chamadas as danças em casais, surgiram no séc. XIV. Eram a *base dance* (1350-1550) e o *pavane* (1450-1650), dançadas exclusivamente por nobres e aristocratas. Nos séculos XIV e XVII a Inglaterra foi berço da *contradanse*, também só dançada pela Corte. A popularização das danças sociais deu-se em 1820 através do *Minueto*, desenvolvendo-se o *cotillos* e a *quadrille*. Já no início do século XIX ocorreram rápidas transformações no estilo de dançar. O *minueto* e a *quadrille* desapareceram e a Valsa começou a ser

introduzida nos sofisticados salões de baile. Logo, a polka e, no início do nosso século, o *two-step*, *one-step*, *fox-trot* e tango também invadem os salões. A dança social passa então a ser chamada de *Ballroom Dancing*. As primeiras documentações sobre *Ballroom Dancing* foram editadas pela Imperial Society of Teachers of Dancing. Profissionais ingleses percorreram vários países para encontrar a síntese de cada ritmo, codificando a forma de dançá-los e a maneira ideal de ensiná-los. Foram os ingleses que criaram as primeiras competições, hoje populares mundialmente, com grandes presenças de duplas americanas, canadenses, alemãs, francesas, escandinavas e japonesas. No Brasil a dança de salão foi introduzida em 1914, quando a suíça Louise Poças Leitão, fugindo da I Guerra Mundial, aportou em São Paulo. Ensinando valsa, mazurca e outros ritmos tradicionais para a sociedade paulista, Madame Poças Leitão não imaginava que iria criar uma tradição tão forte, seguida por discípulos que continuariam a divulgar a dança de salão, entre elas o

Núcleo de Dança Stella Aguiar. No Rio de Janeiro a dança de salão cresceu nas mãos de Maria Antonietta, que, com várias correntes de professores, fazem o nosso bolero, samba no pé e samba de gafieira famosa no mundo todo.

Fonte: <http://www.clertonvieiraproducoes.com/curiosidades-pag2.htm>

CANTINHO DA LEITURA



A leitura é um testemunho oral da palavra escrita de diversos idiomas, uma atividade extremamente importante para o homem civilizado, atendendo múltiplas finalidades. A leitura envolve, a identificação dos símbolos impressos (letras e palavras) e o relacionamento destes com os seus respectivos sons. No início do

processo de aprendizagem da leitura, a diferenciação visual de cada letra impressa, percepção e relação do símbolo gráfico com o sua parte sonora é de suma importância para o aprendizado de quem está iniciando o processo de conhecimento e leitura. Entretanto, para que haja leitura não basta apenas a decodificação dos símbolos, mas a compreensão e a análise crítica do texto lido. Quando não há compreensão do que se lê no texto, esta leitura deixa de ser interessante, prazerosa e motivadora.

Podemos vincular o conceito de leitura ao processo de literacia, numa compreensão mais ampla do processo de aquisição das capacidades de leitura e escrita e principalmente da prática social destas capacidades. Deste modo, a leitura nos insere em um mundo mais vasto, de conhecimentos e significados, nos habilitando inclusive a decifrá-lo; daí a noção tão difundida de *leitura do mundo*.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Leitura>

CAPOEIRA

Capoeira é uma palavra de origem tupi: “caa-puera” que tem o significado de mato ralo.

A capoeira surgiu entre os escravos como um grito de liberdade.

Na África, mais precisamente na região de Angola, os negros lutavam com cabeçadas e pontapés nas chamadas "luta das zebras", disputando as mulheres



das suas tribos com a finalidade de torná-las suas esposas. Na ausência de armas, os negros buscaram nas danças guerreiras sua forma de defesa. Da necessidade de preservação da vida, surgiu a capoeira. Notando brigas dos animais as marradas, coices, saltos e botes, utilizando-se das manifestações culturais trazidas da África, aproveitando-se dos vãos livres que aqui se abriam no interior das matas e capoeiras, os negros criam e praticam uma luta de auto defesa para enfrentar o inimigo. Com o passar dos tempos, os nossos colonizadores perceberam o poder fatal da capoeira, proibindo esta e rotulando-a de "arte negra".

Após a abolição da escravatura, muitos escravos foram lançados nas cidades sem emprego e a capoeira foi um dos meios utilizados para a sobrevivência. Alguns ex-escravos passaram a ganhar a vida fazendo pequenas apresentações em praça pública, porém muitos deles utilizaram a capoeira para roubar e saquear.

A capoeira se espalhou pelo Brasil, porém foram nos estados da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco onde se encontravam os maiores comentários entre o povo e a imprensa local. Apesar de reprimida a capoeira continuou a ser praticada e ensinada para as gerações seguintes.

Grande parte do que se sabe hoje sobre a capoeira praticada pelos escravos foi transmitido pelas gerações de forma oral, visto que "... a documentação referente à época da escravatura foi queimada por Rui Barbosa, Ministro da Fazenda no governo de Deodoro da

Fonseca". Enfim, a capoeira ganhou a popularidade estimada por Bimba, e até os dias de hoje vem reunindo adeptos pelo país.

Fonte:

http://www.cordaodeouromangalot.com.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=31&Itemid=57



KARATÊ (mãos vazias)

A verdadeira origem do Karatê está envolta em lendas. Acredita-se que uma luta similar, com movimentos semelhantes às danças rituais, já existia na Índia muitos séculos antes de Cristo e que, mais tarde, foi incorporada à filosofia do zen-budismo. No ano 520 da era cristã, o monge indiano Bodhidharma, fundador da filosofia zen, mudou-se para o mosteiro de Shao-Lin na China, onde seus métodos de educação física e mental tornaram os monges budistas famosos pela força

de seus punhos. Essa arte propagou-se rapidamente por todo o país.

O Karatê foi introduzido no Japão no início do século XVII. A princípio praticado somente por intelectuais e guerreiros nobres, difundiu-se depois na ilha de Okinawa. Shimazu, a fim de evitar possíveis levantes, proibiu a posse e o uso de armas pela população. Para se livrar da opressão, os habitantes da ilha aperfeiçoaram esse método de combate sem armas e chegaram a desenvolver uma técnica mortal, baseada em golpes de mãos e pés.

Em 1913, o Karatê foi oficialmente incorporado à prática da educação física no Japão. O filósofo e desportista Ginchin Funakoshi levou essa luta para as universidades japonesas e preparou toda sua atual base filosófica. Como atividade desportiva, difundiu-se então por todo o país e no resto do mundo. Foi introduzido no Brasil, na década de 1940.

Fonte: <http://www.solnascente.esp.br/historia.htm>



AXÉ

O Axé é um gênero musical surgido no estado da Bahia na década de 1980, durante as manifestações populares do carnaval de Salvador, que mistura Frevo pernambucano, forró, Maracatu, Reggae e Calipso, que é derivado

do Reggae.

No entanto, o termo Axé Music é utilizado erroneamente para designar todos os ritmos de raízes africanas ou o estilo de música de qualquer banda ou artista que provém da Bahia. Sabe-se hoje, que nem toda música baiana é Axé, pois lá há o Olodum, um ritmo da África do Sul, Samba de Roda e Pagode produzidos por algumas bandas, Calipso (gênero musical), proveniente do Pará e Samba-reggae, uma novidade.

A palavra "axé" é uma saudação religiosa usada no candomblé e na umbanda, que significa energia positiva. Expressão corrente no circuito musical soteropolitano, ela foi anexada à palavra da língua inglesa *music* pelo jornalista Hagamenon Brito para formar um termo que designaria pejorativamente aquela música dançante com aspirações internacionais.

Com o impulso da mídia, o axé music rapidamente se espalhou pelo país todo (com a realização de carnavais fora de época, as micaretas), e fortaleceu-se como indústria, produzindo sucessos durante todo o ano.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ax%C3%A9_\(g%C3%AAnero_musical\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ax%C3%A9_(g%C3%AAnero_musical))



OFICINA DE RECICLAGEM

A reciclagem é o termo genericamente utilizado para designar o reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria-prima para um novo produto. Muitos materiais podem ser reciclados e os exemplos mais comuns são o papel, o vidro, o metal e o plástico. As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis; e a minimização da quantidade de resíduos que necessita de tratamento final, como aterramento, ou incineração.

O conceito de reciclagem serve apenas para os materiais que podem voltar ao estado original e ser transformado novamente em um produto igual em todas as suas características. O conceito de reciclagem é diferente do de reutilização. O reaproveitamento ou reutilização consiste em transformar um determinado material já beneficiado em outro. Um exemplo claro da diferença entre os dois conceitos é o reaproveitamento do papel. O papel chamado de reciclado não é nada parecido com aquele que foi beneficiado pela primeira vez. Este novo papel tem cor diferente, textura diferente e gramatura diferente. Isto acontece devido a não possibilidade de retornar o material utilizado ao seu estado original e sim transformá-lo em uma massa que ao final do processo resulta em um novo material de características diferentes. Outro exemplo é o vidro. Mesmo que seja "derretido", nunca irá ser feito um outro com as mesmas características tais como cor e dureza, pois na primeira vez em que foi feito, utilizou-se de uma mistura formulada a partir da areia. Já uma lata de alumínio, por exemplo, pode ser derretida de volta ao estado em que estava antes de ser beneficiada e ser transformada em lata, podendo novamente voltar a ser uma lata com as mesmas características.

A palavra *reciclagem* difundiu-se na mídia a partir do final da década de 1980, quando foi constatado que as fontes de petróleo e de outras matérias-primas não renováveis estavam se esgotando rapidamente, e que havia falta de espaço para a disposição de resíduos e de outros dejetos na natureza. A expressão vem do inglês *recycle* (*re* = repetir, e *cycle* = ciclo).



FUTEBOL DE SALÃO MASCULINO E FEMININO

Futebol de Salão é a modalidade esportiva que adapta a prática do futebol ao ambiente de uma quadra esportiva (ou cancha) conservando as regras do esporte conforme eram praticadas em seus primórdios sob a tutela da FIFUSA, diferenciando-se assim do futsal, versão atualmente mais praticada e divulgada do mesmo esporte, porém tutelada atualmente pela FIFA.

Atualmente, a entidade que administra e organiza essa modalidade do futebol de salão é a Associação Mundial de Futsal. Cabe observar que o termo *futsal* costuma ser usado genericamente como sinônimo de futebol de salão.

A origem do futsal tem duas vertentes, mas ambas dizem que o esporte nasceu na Associação Cristã de Moços – uma das vertentes comenta sobre ter sido criada em São Paulo por volta de 1940 e a outra que foi criada em 1931 pelo professor Juan Carlos Ceriani, na ACM do Uruguai (Montevidéu), que chamou a modalidade de “Indoor-Foot-Ball”.

O nascimento ocorreu devido a falta e/ou dificuldade de encontrar campos de futebol livres para jogarem, daí começaram a jogar em quadra. No início, os times eram com 5, 6 ou 7 jogadores.

Dentre os destaques da modalidade temos o nome de Habib Manhuz, professor da ACM de São Paulo que trabalhou muito o futsal no Brasil, participou da elaboração das normas para a prática, na década de 50, tudo isto no âmbito interno da ACM e fundou a 1ª Liga de Futebol de Salão – Liga de Futebol de Salão da ACM e foi o 1º presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Foi colaborados de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes para a elaboração do 1º Livro de Regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956. Por ter várias regras nesta época, em 5 de fevereiro de 1957, o presidente da CBD (Confederação Brasileira de Desportos), criou o Conselho Técnico de Assesores de Futebol de Salão para conciliar as divergências e dirigir os destinos do futebol de salão no Brasil.

Para esta modalidade no princípio, as bolas, por serem feitas de material que possibilitava seus saltos, foram modificadas sua composição (antes eram feitas de serragem, crina vegetal ou cortiça granulada), passando a ter um tamanho menor e um peso maior, por este motivo, o esporte começou a ser chamado de “Esporte da Bola Pesada”.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_de_sal%C3%A3o
http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=159
[hTtp://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php](http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php)

VÔLEI MASCULINO E FEMININO

O vôlei foi criado em 9 de fevereiro de 1895 por William George Morgan nos Estados Unidos da América. O objetivo de Morgan, que trabalhava na "Associação Cristã de Moços" (ACM), era criar um esporte de equipes sem contato físico entre os adversários, de modo a minimizar os riscos de lesões. Inicialmente jogava-se com uma câmara de ar da bola de basquetebol e foi chamado *Mintonette*, mas rapidamente ganhou popularidade com o nome de *volleyball*.



Em 1947 foi fundada a Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Dois anos mais tarde, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol apenas para homens. Em 1952, o evento foi estendido também ao voleibol feminino. No ano de 1964 o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo-se mantido até a atualidade.

Recentemente, o vôlei de praia, uma modalidade derivada do voleibol, tem obtido grande sucesso em diversos países, nomeadamente no Brasil e nos EUA. Nos esportes coletivos, a primeira medalha de ouro olímpica conquistada por um país de língua portuguesa foi obtida pela equipe masculina de vôlei do Brasil nos Jogos Olímpicos de Verão de 1992. A proeza se repetiu nos Jogos Olímpicos de Verão de 2004, nos Jogos Olímpicos de Verão de 2008 foi a vez da seleção brasileira feminina ganhar a sua primeira medalha de ouro em Olimpíadas.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Voleibol>

BASQUETE 3 (STREETBALL) MASCULINO E FEMININO



Streetball (palavra de origem inglesa com significado de jogo de rua) é uma variação do basquetebol jogado geralmente em quadras abertas. No *streetball*, os jogadores em vez de ter um rumo à cesta e chegar mais rápido a ela por meio da velocidade, usam movimentos livres com as mãos, de forma menos competitiva e mais

lenta. O termo *Streetball* não tem origem apenas no jogo conhecido como *Street Basketball*, também tem uma associação especial com a cultura da juventude que vêem os esportes como uma possibilidade maior e especial para um futuro melhor, conectado à imagem do gueto, que este tem ligação com a música (rap e hip hop). No Brasil, o *Streetball* tem fornecido jogadores também para o basquete de quadra, como é o exemplo do americano Bryan Taylor que disputa a Liga Nacional Brasileira pela equipe de Limeira/SP. O *Streetball* é a continuação do basquete de quadra, onde são valorizadas, principalmente, a habilidade e criatividade de cada atleta. Com regras menos rígidas do que o basquete de quadra, o basquete de rua pode ser jogado com qualquer tipo de formação; desde o um contra um até o 5 contra 5. No entanto, entre as disputas mais comuns está o 3 contra 3, que é o torneio mais conhecido no Brasil.

De acordo com o presidente da Liga Urbana de Basquete (LUB), o atleta de basquete de rua tem que ter, entre outras qualidades, alegria e jinga. A qualquer momento um atleta de rua pode levar uma jogada inesperada e ele precisa do *fair play* (espírito de jogo). O basquete de rua já é uma realidade no Brasil, mas faltam ainda alguns passos para alcançar a projeção que tem nos EUA, como ofertas de patrocínio e espaço para divulgação do esporte.

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Considera-se trânsito a utilização das ruas por pessoas, veículos e animais, isoladas ou em grupo. Fazem parte do trânsito o homem, o veículo e a via. Deste modo, percebe-se que o trânsito surgiu bem antes do automóvel. Acontece, porém, que o trânsito fica mais agitado e até difícil com a presença dos veículos. Os primeiros tipos de transportes do mundo foram movidos por animais. No ano de 1790 foi inventada a bicicleta. No ano de 1771 começam as primeiras experiências com automóveis que eram a vapor. Os automóveis surgem na história da humanidade, para resolver problemas de locomoção e transportes e mudar significativamente a vida das pessoas, pois eles encurtam distâncias, facilitando as coisas, contudo trazem alguns problemas.

Com os veículos surgem os acidentes de trânsito. O primeiro atropelamento com morte aconteceu em 1846. Assim, a necessidade de orientar as pessoas sempre foi importante, pois deveriam ser criadas as leis para organizar o trânsito e evitar os acidentes. O primeiro automóvel do Brasil pertenceu a Henrique Santos Dumont, irmão de Alberto Santos Dumont (inventor do avião), mas ele não era visto pelas ruas, pois dizem que foi comprado para fins de estudo. O segundo automóvel foi do jornalista José do Patrocínio. Ele convidou o poeta Olavo Bilac para um passeio e saiu pelas ruas “espalhando pânico” entre os moradores. Quem dirigia o automóvel era Olavo Bilac e ele bateu em uma árvore, deslizando por um barranco, nada muito grave, acontecendo aí o primeiro acidente de trânsito com automóvel o país. Como se pode notar, os acidentes são comuns, porém mudam a vida das pessoas, por isso foram criadas as legislações de trânsito. Todos têm direitos e deveres no trânsito, inclusive os pedestres. Atualmente o trânsito é regido pelo Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A lei é bastante rígida, mas nem sempre é cumprida e muitos acidentes ainda acontecem. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e as pesquisas comprovam que o trânsito é uma das maiores causas de mortes no mundo. Isso acontece

principalmente por causa da imprudência e distração das pessoas. É comum vermos motoristas dirigindo alcoolizados e andando em alta velocidade, o que é proibido; pedestres não respeitam faixas e semáforos; motoqueiros, ciclistas e carroceiros também desrespeitam as normas. Desta forma, todos acabam contribuindo para um trânsito problemático. A segurança no trânsito é direito de todos, mas para isso as pessoas devem colaborar! Os motoristas devem seguir as normas da legislação e as pessoas devem andar nas ruas com atenção e sempre que estiverem em locais movimentados observar a sinalização, atravessando nos locais onde houver faixas de pedestres e semáforos. O trânsito só será melhor quando as pessoas se conscientizarem da importância da educação no trânsito e passarem a contribuir de maneira significativa na construção de um trânsito mais humano e cidadão.

Fonte: <http://www.opopularns.com.br/noticias/noticia.php?id=194>



HIP HOP

O hip hop é um movimento cultural nascido no Bronx, Estados Unidos e datado do final da década de como forma de reação aos conflitos sociais e à violência sofrida pelas classes menos favorecidas da sociedade urbana. É uma espécie de *cultura das ruas*, um movimento de reivindicação de espaço e voz das periferias, traduzido nas letras questionadoras e agressivas, no ritmo forte e intenso e nas imagens grafitadas pelos muros das cidades. O hip hop como movimento cultural é composto por quatro manifestações artísticas principais: MC (Mestre de Cerimônias), que anima a festa com suas rimas improvisadas, a instrumentação dos DJs (*disc jockey*), a dança do breakdance e a pintura do grafite.

A música hip hop não deve ser confundida com o rap (*rhythm and poetry*), pois este tem estrutura divergente da música hip hop em vários pontos, apesar de terem pontos em comum. A premiação da MTV americana, o *Video Music Awards*, por exemplo, conta com duas categorias distintas: uma para melhor clipe de rap e outra para melhor clipe de hip hop.

‘No Brasil, o movimento hip hop foi adotado, sobretudo, pelos jovens negros e pobres das grandes cidades, como forma de discussão e protesto contra o preconceito racial, a miséria e a exclusão. Como movimento cultural, o hip hop tem servido como ferramenta de integração social e mesmo de re-socialização de jovens das periferias no sentido de romper com essa realidade.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hip_hop



TRUCO

O Truco é um popular jogo de cartas da América do Sul. Em algumas regiões, possui regras e variações diferentes, mas nunca mudando o princípio - uma disputa de três rodadas para ver quem tem as cartas mais "fortes" (de valor simbólico mais alto), baseado no blefe e sem envolvimento de apostas em dinheiro.

Dentro da cultura do truco existem estilos diferentes. Na região Sul do Brasil, utiliza-se o baralho Espanhol (Truco Cego ou Gaudério); no Centro do país, utiliza-se o baralho Francês (Truco Paulista, Paranaense, Mineiro ou Goiano), com o número limitado de cartas (de 40 cartas, eliminando os 8s, 9s, e Curingas). Pode ser jogado entre duas, quatro, ou seis pessoas (no truco cego pode-se jogar de 3 - O Carancho), no qual são divididos em duas equipes diferentes.

Regras do "truco"

Pode-se pedir truco quando alguém da dupla adversária estiver fazendo algo contrário as regras do jogo. Há regras individuais do "truco" para cada tipo de erro dos adversários:

Cometer erros durante a partida: a dupla tem até 5 segundos para se redimir do erro ou os adversários para pedir "truco", caso a dupla se desculpe pelo erro antes dos adversário pedirem truco, o jogo continua, se os adversários pedirem "truco" no prazo de 5 segundos a

dupla que cometeu o erro perde pontos equivalentes ao valor da partida, porém se o truco for pedido após o prazo de tempo é cobrado "truco em falso" * que faz com que eles percam o equivalente ao valor da rodada, se não for "truco em falso" o próximo a embaralhar será aquele que pediu "truco" se for "truco em falso" deve se pular o próximo a embaralhar.

Esconder cartas do jogo ou "Roubar": Até o final da partida se pode pedir "truco" por roubo, caso seja "truco em falso" a dupla perderá 2 pontos, caso estejam certos ganham 2 pontos, nesse caso o próximo a embaralhar será pulado caso dê "truco em falso" pula 2.

Truco em Falso: é usado para questionar o truco do adversário mostrando que ele estava errado, fazendo assim com que ele perca pontos em vez da dupla acusada.

Valor das cartas

O valor das cartas varia conforme a denominação regional do truco. No truco mineiro, a ordem decrescente das cartas é:

4 de paus (zap); 7 de copas;(copa); Ás de espadas(espadiilha); 7 de ouros; Todos os "3"; Todos os "2"; Os ases restantes (ouros, copas e paus); Todos os reis; Todos os valetes; Todas as damas.

Já, no truco Paulista as manilhas são definidas através de um curinga posto a mesa, sendo a manilha a carta seguinte. Exemplo: Virou-se na mesa o curinga J(valete) as manilhas serão K de espada, K de copas, K de ouro e K de paus.

No truco gaudério (gaúcho) o valor das cartas em ordem decrescente é:
 Ás de espadas;(Espadão); Ás de paus;(Bastião); 7 de espadas; 7 de ouro (7 belo); Todos os "3"; Todos os "2"; Os ases restantes (ouro e copas); Todos os reis; Todos os valetes; Todas as damas; 7 restantes; Todos 6; Todos 5; * Todos 4.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Truco>



TÊNIS DE MESA

O tênis de mesa, tênis-de-mesa ou mesatenismo foi inventado na Inglaterra no

século XIX onde era conhecido como *ping pong*, até se tornar uma marca registrada e por isso mudou-se o nome na Europa para tênis de mesa, sendo o nome ping pong atualmente usado apenas para fins recreativos. É um dos esportes mais populares do mundo em termos de número de jogadores, assim como sendo um dos mais novos dos esportes olímpicos. O tênis de mesa é conhecido como sendo o esporte com o tipo de bola mais rápida do mundo, sendo o esporte de raquete que mais produz efeito (rotação) na bola.

Imitando o jogo de tênis num ambiente fechado, objetos do dia-a-dia eram usados como equipamento: uma fileira de livros poderia ser usada como rede, uma rolha de garrafa como bola e uma caixa de charutos como raquete.

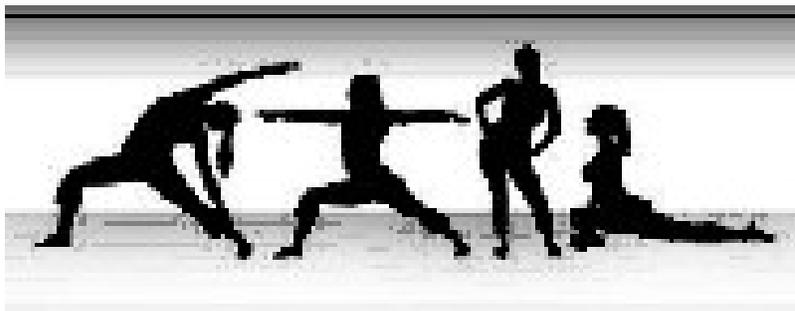
A popularidade do jogo fez com que as empresas de brinquedos iniciassem a venda de equipamentos comercialmente. As raquetes antigas eram muitas vezes feitas de madeira que gerava muito barulho, criando o nome *ping pong*. A partir daí o nome *ping pong* foi largamente usado até que uma empresa inglesa registrou marca em 1901 e então os outros fabricantes passaram a usar o nome tênis de mesa.

Uma inovação importante veio com *James Gibb*, um inglês apaixonado pelo jogo, que descobriu umas bolas de celulóide em uma viagem aos Estados Unidos em 1901 e achou que seriam ideais para o jogo. Logo em seguida, em 1903, *E.C. Goode* inventou uma versão moderna da raquete, com uma borracha colada sobre a lâmina de madeira.

A popularidade do tênis de mesa cresceu em 1901 quando torneios foram organizados, livros foram escritos e um Mundial não oficial ocorreu em 1902. Em 1921, foi criada uma Associação de Tênis de Mesa e, logo em seguida, a Federação Internacional de Tênis de Mesa (ITTF) em 1926. Londres sediou o primeiro Mundial em 1927. Mas só em 1988, em Seul o esporte se tornou Olímpico.

No fim de 2000, as antigas bolas de 38 mm foram oficialmente trocadas pelas de 40 mm. Tal medida foi tomada para aumentar a resistência do ar sobre a bola e efetivamente tornar o jogo mais lento. Já naquela os jogadores começaram a aumentar a grossura da esponja da borracha tornando o jogo extremamente rápido. Após a mudança espera-se que o tênis de mesa seja mais fácil de ser assistido e que assim o esporte ganhe popularidade.

BRINCANDO COM A GINÁSTICA



A ginástica, palavra derivada do grego *gymnázzein* é um esporte que envolve a prática de uma série de movimentos que exigem força, flexibilidade e coordenação motora.

Desenvolveu-se efetivamente a partir dos exercícios físicos realizados pelos soldados da Grécia antiga, incluindo habilidades para montar e desmontar um cavalo e habilidades semelhantes a executadas em um circo, como fazem os chamados acrobatas. Naquela época, os ginastas praticavam o exercício nus (*gymnos* – do grego, nu), nos chamados *gymnasios*, patronados pelo deus Apolo. O esporte só voltou a ser retomado - com ênfase desportiva e militar - no final do século XVIII, na Europa, através de Jean Jacques Rousseau, do posterior nascimento da escola alemã de Friedrich Ludwig Jahn - de movimentos lentos, ritmados, de flexibilidade e de força - e da escola sueca, que introduziu a melhoria dos aparelhos na prática do esporte.

Anos mais tarde, a Federação Internacional de Ginástica fora fundada, para regulamentar, sistematizar e organizar todas as suas ramificações surgidas posteriormente.

Seu sentido advém da idéia primeira, que é a prática milenar de exercícios físicos metódicos, ao contrário da ginástica surgida como modalidade esportiva.

“A ginástica é a ciência racional de nossos movimentos, de suas relações com nossos sentidos, inteligência, sentimentos e costumes, e o completo desenvolvimento de nossas faculdades. É a ciência do movimento racional, sujeito a uma disciplina e a um fim prático.” (Amoros)

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gin%C3%A1stica>



JIU-JITSU

O jiu-jítsu, segundo historiadores (arte suave), nasceu na Índia e era praticado por monges budistas. Preocupados com a auto defesa, os monges desenvolveram uma técnica baseada nos princípios do equilíbrio, do sistema de

articulação do corpo e das alavancas, evitando o uso da força e de armas. Com a expansão do budismo o jiu-jítsu percorreu o Sudeste asiático, a China e, finalmente, chegou ao Japão, onde se desenvolveu e popularizou-se.

A partir do final do século XIX, alguns mestres de jiu-jítsu migraram do Japão para outros Continentes, vivendo do ensino da arte marcial e das lutas que realizavam. Esai Maeda Koma, conhecido como Conde Koma, foi um deles. Depois de viajar com sua trupe lutando em vários países da Europa e das Américas, chegou ao Brasil em 1915 e se fixou em Belém do Pará, onde conheceu Gastão Gracie.

Gastão Gracie tornou-se um entusiasta do jiu-jítsu e levou o seu filho mais velho, Carlos, para aprender a luta com o japonês.

Franzino por natureza, aos 15 anos, Carlos Gracie encontrou no jiu-jítsu um meio de realização pessoal. Desde então, Carlos passou a transmitir seus conhecimentos aos irmãos, adequando e aperfeiçoando a técnica à compleição física franzina característica de sua família. Também lhes transmitiu sua filosofia de vida e conceitos de alimentação natural, sendo um pioneiro na criação de uma dieta especial para atletas.

De posse de uma eficiente técnica de defesa pessoal, Carlos Gracie viu no jiu-jítsu um meio para se tornar um homem mais tolerante, respeitoso e autoconfiante. Imbuído de

provar a superioridade do jiu-jítsu e formar uma tradição familiar, Carlos Gracie lançou desafios aos grandes lutadores da época e passou a gerenciar a carreira dos irmãos.

Enfrentando adversários 20, 30 quilos mais pesados, os Gracie logo adquiriram fama e notoriedade nacional. Atraídos pelo novo mercado que se abriu em torno do jiu-jítsu, muitos japoneses vieram para o Rio, porém, nenhum deles formou uma escola tão sólida quanto a da Academia Gracie, pois o jiu-jítsu que praticavam privilegiava as quedas e o dos Gracie, o aprimoramento da luta no chão e os golpes de finalização.

Ao modificar as regras internacionais do jiu-jítsu japonês nas lutas que ele e os irmãos realizavam, Carlos Gracie iniciou o primeiro caso de mudança de nacionalidade de uma luta, ou esporte, na história esportiva mundial. Anos depois, a arte marcial japonesa passou a ser denominada de jiu-jítsu brasileiro, sendo exportada para o mundo todo, inclusive para o Japão.

Fonte: <http://www.cbjj.com.br/hjj.htm>



HANDEBOL PARA CADEIRANTES

O handebol é uma modalidade desportiva criada em 1915, pelo alemão Karl Schellenz, sendo uma adaptação do futebol em que duas equipes, cada qual composta de sete jogadores, tenta marcar gols com as mãos. O único jogador que pode utilizar os pés para tocar na bola é o goleiro.

O handebol chegou ao Brasil em 1930 e o esporte encontra-se em fase de ascensão no Brasil, apesar de nunca ter obtido um ouro olímpico. Faz parte dos Jogos Olímpicos desde 1972. É muito praticado nas escolas, devido o aproveitamento das quadras de futebol de salão para o handebol, e ainda proporciona aos professores a possibilidade de educar pelo jogo.

Inicialmente o handebol era jogado apenas por mulheres, mas passou a ser praticado pelos homens logo depois.

O handebol adaptado no Brasil é uma modalidade nova, considerando que seu surgimento aconteceu oficialmente no início do século XXI. O desenvolvimento da modalidade esta diretamente ligada a duas Instituições – UNICAMP e UNIPAR, e aos professores Décio Calegari, José Irineu Gorla, Paulo Ferreira de Araújo, José Julio Gavião e Daniela Itani.

Fontes: <http://www.brasilecola.com/educacaofisica/handebol.htm>

<http://pedagogiadohandebol.wordpress.com/2009/05/27/handebol-adaptado-relato-e-possibilidades-pedagogicas>



BRINCADEIRAS DE RUA

Os jogos e brincadeiras de rua são atividades da cultura popular que podem ser compartilhados pelas crianças com seus familiares, respeitando, assim, a bagagem da criança e de sua família na construção do conhecimento, apoiada na trajetória histórica da família dos alunos de modo que eles participem da atividade como

verdadeiros “sujeitos” em ação. Tais atividades têm pouca necessidade de material. São também estratégias ricas na aquisição e combinação de padrões básicos de movimento por propiciarem diversas experiências, ora de competição (individual, em pequenos e grandes grupos), ora de cooperação, ora de imaginação e/ou criatividade e por fim a questão do erro-acerto e da derrota-vitória surgirem de forma sutil e fugas.

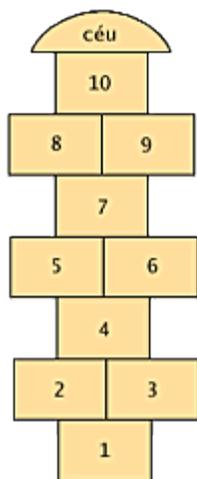
As brincadeiras e os jogos infantis contêm uma série de valores que, através dos tempos, foram sendo selecionados de forma natural por diversas gerações, guardando relações de ajustamento à época e ao meio. O aprendizado desses costumes pela criança propicia além da liberação de energia, à expansão da criatividade, fortalecendo a sociabilidade e estimulando a liberdade.

Quando a criança brinca, treina tanto o corpo como a mente, prática que muito lhe ajudará a enfrentar o mundo que lhe aguarda.

Hoje vivemos a era da globalização e muitos detalhes passam despercebidos. As brincadeiras de rua de outrora, desapareceram quase que completamente com o advento dos games e dos computadores. Isso forçou as crianças e a maioria dos jovens a se distanciar do convívio social, corporal e da troca emocional. Tais mudanças tão radicais, não são saudáveis e já há um considerável número pais que se queixam de não conseguirem mais ver e conviver com seus filhos. A criança e o adolescente contemporâneo, como consequência desses novos hábitos, deixou de produzir, de expressar seus desejos e pode ter dificuldades nas suas relações interpessoais.

EXEMPLOS DE BRINCADEIRAS DE RUA QUE RESISTIRAM AO TEMPO

AMARELINHA



Brincam quantas crianças quiserem e cada uma tem sua pedra. Quando não disputam na fórmula de escolha gritam: - Primeira! (será a primeira a começar) Segunda! Quem falar em segundo lugar será a segunda, assim sucessivamente.

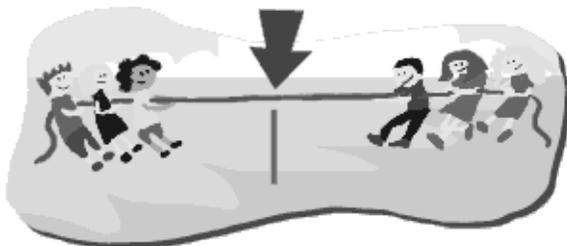
Desenham-se no chão as quadras da amarelinha, começando com o céu, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10 e inferno.

1) joga-se a pedra no 1ª quadro, não podendo pular nele. Vai com um pé só nas casas de uma quadra e com os dois pés no chão, na quarta e quinta casa, sétima e oitava, no céu e inferno.

2) Segunda etapa: Chutinho. Vai chutando a pedra que foi jogada perto, antes da amarelinha, com um pé só - deve começar tudo desde a quadra 1. A pedra não pode bater na risca, se errar passa para outra criança até chegar sua vez novamente.

3) Na terceira etapa, joga-se sem pedra. Com os olhos vendados diz - queimou? As outras respondem: - Não. Assim casa por casa até sua vez. Também na terceira casa é com um pé só. E os dois pés na 4ª e 5ª casas.

4) Quarta etapa: tirar casa - de costas joga-se a pedra para traz, onde cair, essa Casa será excluída. Risca-se com giz a mesma, podendo pisar nela com os dois pés.



CABO DE GUERRA

Você conhece uma expressão que diz: "A união faz a força"? Com esta brincadeira você e seus amigos vão testar quem tem mais força e mais união.

Para brincar de "cabo-de-guerra", vocês precisarão de uma corda.

Primeiro, escolham um espaço e tracem uma linha no chão para dividi-lo ao meio.

As crianças devem ser separadas em dois times, sendo que cada time fica com um lado do espaço.

Os participantes ficam em fila e todos seguram na corda. Posicionem a corda conforme o desenho ao lado.

Alguém de fora dos grupos dá um sinal para começar a partida. Ele será também o juiz que fiscalizará o jogo de forças.

Os participantes devem puxar a corda, até que uma das equipes ultrapasse a linha no chão.

Serão vencedores aqueles que puxarem toda a equipe adversária para o seu espaço.

CABRA CEGA



Brincadeira que consiste em vendar uma criança que passará a perseguir outros amiguinhos que participam da brincadeira, para colocá-la em seu lugar.

Essa brincadeira veio na bagagem dos portugueses e espanhóis, mas já era um jogo muito popular entre as crianças da Roma

Imperial. Na Espanha e América espanhola chamam-a La Gallina Ciega (Dias Geniales o Lúdricos, Diálogo VI).

O jogo se inicia por perguntas e respostas entre uma criança e a cabra-cega:

No Brasil:

Cabra-Cega, de onde você veio?

Vim lá do moinho.

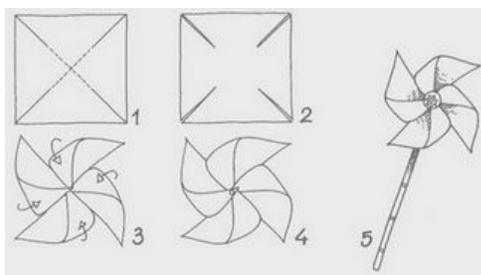
O que você trouxe?

Um saco de farinha.

Me dá um pouquinho?

Não

CATA-VENTO



Corta-se em quadrado uma folha de cartolina ou papel encorpado. Em cada canto, bem pela bissetriz dos ângulos, faz-se em talho em direção ao centro que atinja quase a metade do papel. As pontas são dobradas e presas, alternadamente, por um alfinete

de cabeça, no centro do papel.

O alfinete é colocado na ponta de um pauzinho do tamanho de um lápis, ou maior se desejar. Não se deve esquecer de colocar entre o fundo do cata-vento e a ponta do bastãozinho, enfiado no alfinete, um pequeno tubo. Geralmente as crianças colocam um pedacinho de macarrão cru ou um talo de taquara bem fino. Esse tubinho facilita ao cata-vento girar.

O mês de agosto, mês da ventania é a melhor época para sair correndo pelas calçadas e brincar com seu cata-vento.

CINCO MARIAS

Primeiro, faça cinco saquinhos de tecido de mais ou menos 4 cm x 3 cm, com enchimento de areia ou grãos de arroz ou feijão.



COMO BRINCAR:

Jogue todos os saquinhos no chão e pegue um sem tocar nos demais. Jogue-o para o alto enquanto você pega um dos outros quatro - sempre sem encostar nos restantes - e segure-o na volta, com a mesma mão, antes que ele caia no chão. Repita tudo para cada um dos quatro saquinhos.

Novamente, jogue os cinco saquinhos e pegue um. Faça o mesmo que na etapa anterior, só que agora de dois em dois saquinhos.

Repita tudo, mas desta vez você vai pegar um saquinho e depois três. • Agora, você deve pegar os quatro saquinhos de uma só vez

O túnel: jogue os cinco saquinhos e pegue um. Com a outra mão, você forma um túnel. Os quatro saquinhos restantes deverão ser passados por debaixo do túnel.



PASSAR ANEL

Sentados numa roda o grupo tira a sorte para ver quem vai passar o anel. Todos devem unir as palmas das mãos e erguê-las na sua frente. Quem ganhou na sorte deve segurar o anel entre as palmas das mãos e passar as suas mãos pelas mãos dos componentes do grupo deixando o anel nas mãos de alguém que ele escolher, mas deve continuar fazendo de conta que continua passando o anel até o último do grupo.

Ao final pergunta a um dos participantes onde está o anel? Se este acertar ele será o próximo a passar o anel. Se errar, quem recebeu o anel é que passará, começando novamente a brincadeira.

JOGO DO FRADE (também conhecido como BOCA DE FORNO)

Bento, que Bento? - Frade!

Na boca do forno. - Forno!

Fazer um bolo. - Bolo.

Fazer o que seu mestre manda?

Faço, sim senhor!

Ir buscar...(qualquer coisa que se mande...). O último a chegar apanha um bolo.



JOGO DO PIÃO

O que é o que é?

Para andar se bota a corda; Para andar se tira a corda; Porque com corda não anda; Sem corda não pode andar.

O pião é o brinquedo mais antigo que se conhece. Plínio e Virgílio em suas obras já comentavam a popularidade do pião entre as

crianças romanas, mas acredita-se que o pião já foi brinquedo praticado pelos homens pré-históricos.

Tudo indica que os portugueses divulgaram esse jogo nos primeiros tempos da colonização brasileira. A existência do pião em Portugal, em tempos passados, é confirmada por Teófilo Braga, no *Cancioneiro de Resende* e nas *Ordenações Afonsinas*, que cita, entre alguns jogos de sociedade do século XV, o pião: *É o jogo do piam. Favor se lhe de voar.* (apud Lima, 1966, p. 275)

Para brincar com o pião é só enrolar uma corda da ponta ao corpo do pião, segurando uma ponta. Depois, é só atirar o pião em direção ao chão, desenrolando o barbante de um impulso só. O brinquedo cai no chão rodopiando e assim permanece durante um bom tempo. Você pode ampará-lo com a mão, para que ele passe a girar sobre a palma ou mesmo sobre o seu dedo.

Fonte: http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1071341295263_1481354441_1034/Brincadeiras%20e%20Jogos%20de%20Rua%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.doc

<http://www.rosanevolpatto.trd.br/brincadeiras.htm>



JOGOS DE MESA

Um jogo de mesa é um jogo em que fichas ou peças é colocada, removida, ou

movidas em cima dum “tabuleiro” (geralmente uma superfície pré-marcada específica a esse jogo). Tal como as outras formas de entretenimento, os jogos de mesa podem representar praticamente qualquer assunto.

Existem muitos tipos diferentes e estilos de jogos de mesa, incluindo aqueles que, no nível mais básico, que não têm um tema inerente, tal como Damas, bem como jogos mais complicados com temas definitivos como o Cluedo.

Jogos de mesa foram jogados na maioria das culturas e sociedades ao longo da história, alguns até mesmo pré datam o desenvolvimento da habilidade da alfabetização nas civilizações mais antigas.

Muitos jogos de mesa estão agora disponíveis como jogos de computador, que pode incluir o computador em si como um dos vários jogadores, ou como o único adversário. O aumento da utilização do computador é uma das razões que se diz a ter conduzido a um declínio relativo dos jogos de mesa. Muitos jogos de mesa agora podem ser jogados on-line contra o computador e / ou outros jogadores. Alguns sites permitem jogar em tempo real e imediatamente mostram os movimentos dos adversários, enquanto outros utilizam o e-mail para notificar os jogadores após cada jogada.

Fonte: <http://grandejogo.com/categories.php?category=masa>



OFICINA DE PINTURA FACIAL

Qual é a sua importância?

O encanto da crianças é poderem, como num passo de mágica, transformar-se num super herói, numa bela borboleta ou num bichinho felpudo. As mãos do pintor tornam reais estes sonhos a cada pincelada.

Portanto, a importância da pintura facial é fazer com que a criança se coloque no lugar do personagem que ela mesma escolheu e despertar a imaginação da criança.

Existem tintas próprias para pintura sobre a pele. É importante que você use esse tipo de material para evitar reações alérgicas e outros problemas (mesmo a guache não sendo tóxica, não serve para a pele, até mesmo porque fica rachada).

Você pode procurar por marcas como "Pintakara" e a Faber Castell, que possui uma linha de produtos voltados para esse tipo de pintura.

Fonte: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090111105604AALYAbc>
<http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20091011160223AA95bPQ>

Apêndice H – Memória Reunião Ampliada– 05/10/09

Pessoal, segue as informações dos assuntos tratados na REUNIÃO AMPLIADA de ontem (05/10/09) no CRAS – PQ. São Bento

Logo no início da reunião foi distribuído as FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO dos participantes (sob a responsabilidade da CIOMARA) e a apostila ORGANIZAÇÃO DO GRUPO ATRAVÉS DAS COMISSÕES E MODELO SIMPLIFICADO DE PROJETO.

Claudio Murat, fez a abertura da REUNIÃO , com breve relato do processo desde a contratação da consultoria para a aplicação da metodologia da AÇÃO COMUNITÁRIA, até o porque da escolha do PARQUE SÃO BENTO como bairro piloto.

Rosa foi a responsável por fazer a apresentação das lideranças e entidades do bairro presentes, e quais seus papéis e trabalhos desenvolvidos na comunidade

A Débora, explicou em síntese toda metodologia da AÇÃO COMUNITÁRIA, destacando o trabalho conjunto entre os técnicos da SEMES, estagiários e membros da comunidade no desenvolvimento do processo de sensibilização e mobilização da comunidade para organizar e realizar a ATIVIDADE IMPACTO, onde esta poderia desencadear uma movimentação/processos não esperados (não planejados) e que perdurará e a maturação da COMUNIDADE em mobilizar-se em outras ações /eventos diversos do bairro. Na AÇÃO COMUNITÁRIA, quem sai fortalecido é o bairro, sendo o trabalho dividido em comissões, tornando fácil a realização das ações.

Marcelino começa a explicar sobre a formação do Projeto (atividade impacto/festa), da qual foi iniciado os trabalhos durante a capacitação do domingo e nosso papel naquele momento seria o de finalizar o PROJETO, com sugestões e ou críticas das atividades, determinarmos as datas de próximas reuniões e da realização do evento. Marcelino confessou que a FESTA (ATIVIDADE IMPACTO), na verdade era uma desculpa para capacitar a comunidade, fortalecendo BAIRRO COMO UM TODO e suas representatividades.

A palavra foi aberta aos participantes, os quais sugeriram e incluíram no Projeto (festa/atividade de impacto):

Apresentação de handebol de cadeirante; jiu-jítsu para deficientes; concurso de culinária seria julgado no CRAS e não no local da festa para evitar a degustação de poucos em detrimento da maioria; o grupo aboliu qualquer tipo de comercialização de comestíveis ou produtos, bem como de atividades para angariar fundos.

Antes mesmo da definição das atividades da FESTA, MARCELINO, destacou os objetivos que queriam atingir com a realização da festa, onde o geral é o de dar início a um processo de otimização do uso do espaço de lazer do bairro, recentemente entregue e mais uma dezena de objetivos específicos que estavam no projeto e foram ali explanados.

Edmur, explicou todo o processo de formação das Comissões (Coordenação, Divulgação e Materiais) a importância dos membros que compõem estas comissões e seus trabalhos a serem desenvolvidos no COTIDIANO e na ORGANIZAÇÃO DO EVENTO, com seus respectivos papéis para o sucesso da FESTA. Salientou também que se

necessário é possível a composição de outras COMISSÕES e do trabalho auxiliar e de complementação aos integrantes de cada comissão, feita pelos voluntários, grupos de igrejas, estudantes e outros.

As COMISSÕES ficaram compostas da seguinte maneira:

COORDENAÇÃO:

Claudio Murat
Marcellino
Severino
Jeferson
Lucas
Junior
Carlão
Emerson
Misaela
Rafael Garcia
Almir (Zico)

DIVULGAÇÃO:

Danielle
Edmur
Hendy
Valdinei
Lucélio
Rogério
Maria José
Nadia
Djalma
Claudio Cardoso
Rita
Tatiane
Camila
Gumercindo

MATERIAL:

Silmar
Débora
Ciomara
Edna
Rosa
Aline
Edite
Érica
Silvio
Gabriela
Rafael Boaventura
Romildo

Silmar, fez o resumo dos pontos importantes da reunião onde destacou o engajamento da Nadia, Edite e esposo, Maria Jose , Edinaldo e Djalma no grupo que esta desenvolvendo as ações da FESTA.

Todos os pontos anteriormente descritos neste próprio documento.

A data da próxima reunião das COMISSÕES, que será nesta próxima sexta-feira dia 09/10/09 – das 19h30 às 21h30 no máximo, no CRAS – PQ. SÃO BENTO

A data de realização da FESTA, será no dia 08/11/09 (domingo) – no espaço de lazer do bairro, no CRAS, com possibilidades de uso da escola e até o posto de saúde, no horário das 08 às 14hs.

Marcelino, Edmur e Débora, recolheram as fichas de identificação dos presentes, fez as saudações de despedidas e logo em seguida encerrou a reunião agradecendo a todos.

Apêndice I – Memórias das reuniões das comissões organizadoras da atividade-impacto.

PARQUE SÃO BENTO – SOROCABA

Memória da primeira reunião da Comissão de Coordenação, realizada em 09 de outubro de 2009 :

Presentes: Severino, Marcellino, Iara, Lucas, Carlão, Emerson, Almir (Zico)

Discutimos o rol de tarefas, e já distribuímos funções.

a) Levantar dados sobre a comunidade: locais em que os programas podem ser realizados; recursos comunitários a serem mobilizados; lideranças existentes nas diversas áreas culturais; datas mais adequadas para a realização de programas. Já foi feito

b) Executar o plano geral de atividades, estabelecendo os objetivos específicos de cada atividade, os critérios de avaliação e contatos com profissionais que possam orientar atividades específicas. Já foi feito

c) Realizar reuniões de orientação para a formação das demais comissões, detalhando as tarefas de cada uma delas. Já foi feito

d) Recrutar e realizar reuniões com os voluntários para “monitoria” das atividades.-
Recrutamento: o Severino entrará em contato com as escolas, com o grupo de jovens do CRAS, e os das Igrejas católica e evangélica, para divulgar o evento, pedir colaboração, e monitores.

Ele mesmo marcará uma reunião de preparação da monitoria, em dois períodos, na segunda ou na sexta feira, da semana que começa em 19 de outubro, portanto nos dias 19 ou 23 ou 26.

e) Supervisionar o andamento das atividades, execução dos ajustes necessários, adaptações de local, obtenção de alvarás, solicitação de policiamento, transporte e definição das providências para socorro de eventuais acidentes graves (ambulância-hospital) e água potável (Cláudio Murat e Jefferson).

f) Recepcionar os monitores, entregar crachás e encaminhá-los aos seus setores (poderá ser organizada uma equipe específica como comissão de material).(Marcellino, Emerson, Carlão e Iara)

- g) Buscar os recursos financeiros, se necessários, e fiscalizar sua utilização.(Iara)
 - h) Supervisionar o desenvolvimento das atividades, verificando seu andamento, providenciando alterações de urgência e observando o desempenho dos monitores (para isso pode ser montada equipe específica).(Marcellino, Emerson, Zico, Lucas e Carlão e Iara)
- Coordenar a avaliação geral no fim do programa, a elaboração de relatório de avaliação e de projeto de continuidade das atividades.(Marcellino)

PARQUE SÃO BENTO – SOROCABA

Memória da primeira reunião da Comissão de Material, realizada em 09 de outubro de 2009 :

Presentes: Aline, Ciomara, Débora, Edna, Érika, Silmar, Silvio

Discutimos o rol de tarefas, e já distribuimos funções.

Rol de tarefas a serem desenvolvidas no cotidiano:

- a) Providenciar a guarda e zelar pela conservação do material e do patrimônio em geral.
- b) Providenciar a limpeza e conservação do local das reuniões ou da sede do grupo.
- c) Providenciar empréstimos, compras e doações de materiais, quando necessários.

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- 1) Coletar material junto à comunidade, através de doação ou empréstimo. (Rosa e Aline)
- 2) Obter som e palco, quando necessário. (Silmar e Rosa)
- 3) Comprar material necessário, não obtido por doação ou empréstimo.
- 4) Obter caixa de primeiros socorros. (Débora)
- 5) Confeccionar materiais e de equipamentos necessários.
- 6) Separar o material por atividade.
- 7) Guardar o material durante o período de preparação da atividade.
- 8) Providenciar os crachás dos monitores e da coordenação.
- 9) Transportar o material até o local do evento e distribuição do mesmo pelas várias atividades.
- 10) Recolher o material, no horário previsto, com ajuda dos monitores de atividades.
- 11) Devolver o material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinar o material adquirido ou doado.
- 12) Após o evento, realizar o balanço do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas.

PARQUE SÃO BENTO – SOROCABA

Memória da primeira reunião da Comissão de Divulgação, realizada em 09 de outubro de 2009 :

Presentes: Danielli, Maria José, Gumercindo,, Hendy, Lucélio, Claudio, Rogério, Edmur, Djalma

Comissão de Divulgação

Tarefas discutidas

Lucélio e Rogério ficaram de fazer no programa corel draw a primeira versão dos folhetos e cartazes, a fim de definirmos esse material na próxima reunião.

Djalma ofereceu a impressão de 50 cartazes para serem distribuídos pelo comércio local.

Marcellino chamou a atenção para a necessidade de definirmos a forma de divulgação e o convite para os profissionais das seguintes atividades: concurso de receitas de culinária, show de talentos, aula de axé, etc. Ficamos de resolver essa situação na próxima reunião com a definição de quais são os profissionais que devem ser contatados e quem de nosso grupo fará contato, bem como a definição das regras do concurso, incluindo questões relacionadas à inscrição, prazos e material de divulgação.

Maria José, Hendy e Djalma ficaram de iniciar os contatos com autoridade locais, lideranças culturais, empresários, dirigentes de entidades, para informação e solicitação de apoio.

Edmur ficou de levar para a próxima reunião uma proposta para o material a ser encaminhado para os meios de divulgação local.

Coma definição do material de divulgação, definiremos os contatos com os moradores locais, a visita às escolas, a distribuição dos materiais em locais de grande movimentação.

Gumercindo ficou de levantar a planta do local para a confecção do croquis.

Parque São Bento – Sorocaba

Memória da segunda reunião da Comissão de Coordenação, realizada em 17 de outubro de 2009

Integrantes

Severino (falta sustificada)
Marcellino (presente)
Iara(presente)
Lucas(presente)
Carlão (faltou)
Emerson (Faltou)
Almir (Zico) (presente)
Rafael Henrique – RAFA (presente)
Claudio Murat - (presente)
Misaele -(presente)
Jefferson –(faltou)

Continuamos discutindo o rol de tarefas, e já distribuimos funções mais funções.

Os nomes devem ser complementados por técnicos da prefeitura, estagiários, e PRINCIPALMENTE nomes da comunidade para cada função.

1. Levantar dados sobre a comunidade: locais em que os programas podem ser realizados; recursos comunitários a serem mobilizados; lideranças existentes nas diversas áreas culturais; datas mais adequadas para a realização de programas. Já foi feito
2. Executar o plano geral de atividades, estabelecendo os objetivos específicos de cada atividade, os critérios de avaliação e contatos com profissionais que possam orientar atividades específicas. Já foi feito
3. Realizar reuniões de orientação para a formação das demais comissões, detalhando as tarefas de cada uma delas. Já foi feito
4. Recrutar e realizar reuniões com os voluntários para “monitoria” das atividades.-
Recrutamento: o Severino entrou em contato com as escolas, com o grupo de jovens do CRAS, e os das Igrejas católica e evangélica, para divulgar o evento, pedir colaboração, e monitores.

A reunião DE PREPARAÇÃO PARA MONITORIA foi marcada para sábado próximo, dia 24 de outubro das 14 às 16:30 horas.

5. Supervisionar o andamento das atividades, execução dos ajustes necessários, adaptações de local, obtenção de alvarás, solicitação de policiamento, transporte e definição das providências para socorro de ventuais acidentes graves (ambulância-hospital) e água

potável (Em desenvolvimento Cláudio Murat, Jefferson, Rafa, Misaele e Lucas).Foram listadas as providências e indicados nomes para cada uma delas

6. Recepcionar os monitores, entregar crachás e encaminhá-los aos seus setores (poderá ser organizada uma equipe específica como comissão de material).(Marcellino, Emerson, Carlão e Iara)

7. Buscar os recursos financeiros, se necessários, e fiscalizar sua utilização.(Iara)

8. Supervisionar o desenvolvimento das atividades, verificando seu andamento, providenciando alterações de urgência e observando o desempenho dos monitores (para isso pode ser montada equipe específica).(Marcellino, Emerson, Zico, Lucas, Carlão e Iara)

9. Coordenar a avaliação geral no fim do programa, a elaboração de relatório de avaliação e de projeto de continuidade das atividades.(Marcellino, Débora, Edmur)**

Memória da SEGUNDA reunião da Comissão de Material, realizada em 17 de outubro de 2009 (sábado, das 14h às 16h) :

Presentes:

Ciomara, Débora

Edna

Gabriela

Silmar

Silvio

Rafael

Nessa reunião distribuimos as tarefas faltantes, conforme aparecem os nomes na lista. Decidimos também finalizar o detalhamento dos materiais por atividades.

Como a Edna era a única representante da comunidade, decidimos que o fechamento final da programação e a mobilização da equipe para providenciar os materiais será realizado, a partir do próximo encontro, pois os integrantes envolvidos com a festa de dia das crianças na comunidade terão retornado as atividades da Comissão.

O Silmar se disponibilizou a fazer o contato com a empresa para conseguir maderite para oficina da “Pintura Solidária”. Também responsabilizou-se por levantar materiais da SEMES para algumas oficinas, especialmente: bolas para atividades esportivas, cestas para basquete de 3, materiais para o tênis de mesa, dama e xadrez.

A Débora se responsabilizou por trazer a caixa de primeiros socorros, no entanto, o uso da caixa foi problematizado, sendo sugerido o encaminhamento diretamente ao Posto de Saúde, de forma a evitar equívocos no uso da caixa. Também ficou responsável por apresentar um regulamento para o concurso de culinária e uma ficha para inscrição na exposição fotográfica.

Para os materiais a serem solicitados a outras secretarias: carro de som, equipamento de som, bancadas, bancos, mesas e cadeiras a Comissão vai eleger um representante da comunidade para junto elaborarem os ofícios de solicitação.

Com a definição dos monitores responsáveis pelas oficinas, realizada pela comissão de divulgação, teremos condições, no próximo encontro de checar se existe mais algum material para complementar a lista atualizada que segue na continuidade desse documento

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- 1) Coletar material junto à comunidade, através de doação ou empréstimo. (Rosa e Aline)
- 2) Obter som e palco, quando necessário. (Silmar e Rosa)
- 3) Comprar material necessário, não obtido por doação ou empréstimo.(Silmar e Rosa)
- 4) Obter caixa de primeiros socorros. (SUSPENSO)

- 5) Confeccionar materiais e de equipamentos necessários.(Gabriela, Erika, Rafael, Silvio, Ciomara, Edna e Débora)
- 6) Separar o material por atividade. (Aline, Débora e Érika)
- 7) Guardar o material durante o período de preparação da atividade. (Edna, Rafael Moreira e Érika)
- 8) Providenciar os crachás dos monitores e da coordenação. (Rosa e Débora)
- 9) Transportar o material até o local do evento e distribuição do mesmo pelas várias atividades. (Silvio, Silmar, Rafael e Gabriela)
- 10)Recolher o material, no horário previsto, com ajuda dos monitores de atividades.(Gabriela e Ciomara)
- 11)Devolver o material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinar o material adquirido ou doado. (Aline, Edna e Rosa)
- 12)Após o evento, realizar o balanço do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas. (Erika e Ciomara, Aline)

Parque São Bento – Sorocaba

Memória da segunda reunião da Comissão de Divulgação, realizada em 17 de outubro de 2009

Integrantes

Participaram:

Edmur

Danieli

Nádia

Djalma

Rita

Camila

Valdinei

- a) Lucélio ficou de fazer o cartaz e o “mosquitinho” e enviar até o domingo;
- b) Djalma ficou de ir a uma gráfica nesta semana para ver a possibilidade de apoio com a impressão de 50 a 100 cartazes e 1000” mosquitinhos”;
- c) a distribuição do material será iniciada na semana de 26 a 31 de outubro, nas escolas da comunidade (EE Profa. Dulce Esmeralda Bazille Ferreira e EEPG Zélia Dulce de Campos Maia);
- d) Foi feito o levantamento dos contatos com profissionais que participarão da atividade e a definição das pessoas responsáveis para confirmar a participação e entregar o convite formal posteriormente: 1) participantes do show de talentos: dança do ventre, dança de salão e APAE (Nádia); academia Horus, com aula de axé, ginástica e jiu-jitsu adaptado (Valdinei e Hendy); Roberto Carlos Cover e grupo de Funk (Djalma); 2) participantes das outras atividades: pintura facial (Rosa); artesanato (Luciana); hip-hop e grafite (Lucélio e Rogério); Reciclagem de bicicletas (Silmar??); Demonstração CPFL e Linhas Corrente (Rita); handebol adaptado (Maria José e Rita); tai-chi-chuan (Nádia); caminha orientada (Hendy, Nádia e Camila); Pintura Solidária (Edna);
- e) Cláudio ficou responsável de entrar em contato com a Secretaria de Comunicação, para que esta envie para a Secretaria de Governo o convite para as autoridades;

- f) o concurso de culinária terá um folheto específico para a divulgação, com as inscrições sendo feitas no CRAS até as 17:00 horas do dia 03, com a receita a ser apresentada na data do concurso, dia 06/11/09, das 15:00 às 17:00 horas. Na data do concurso os inscritos deverão trazer sua receita pronta que será avaliada pelo júri. O resultado final e a premiação do concurso será feito no dia da atividade, em horário a ser definido pela comissão de coordenação.
- g) A divulgação nos meios de comunicação será realizada na semana de 26 a 31 de outubro, ficando para a próxima reunião a definição dos meios de comunicação, bem como os responsáveis pela tarefa;
- h) Edmur ficou de levar uma primeira versão do “croquis” do local;
- i) Danieli ficou de entrar em contato com os palestrantes;
- j) Silmar ficou de ver a possibilidade da prefeitura trazer os portais infláveis no dia da atividade para sinalizar e decorar o local;
- k) Outras possibilidades de sinalização e decoração ficaram de ser sugeridas na próxima reunião;
- l) Silmar ficou de passar o contato da Secretaria da Cultura (Edmilson Cheles) para tentarmos viabilizar a atividade “cantinho da leitura” itinerante da secretaria em questão;
- m) A comissão ficou de ver a possibilidade do show de talentos ter um cartaz próprio com as apresentações dessa atividade.

Memória da TERCEIRA reunião da Comissão de Material, realizada em 24 de outubro de 2009 (sábado, das 09 às 11:30h) :**Presentes:**

Ciomara
Aline
Rosa
Debora
Gabriela
Silmar
Silvio

Nesta Reunião, lembrei o rol de tarefas descrito abaixo, principalmente porque na ultima reunião não puderam comparecer a Aline e a Rosa, das quais possuem papeis importantes principalmente nas arrecadações e indicações para conseguirmos materiais no bairro.

Rol de tarefas a serem desenvolvidas na organização de eventos:

- 1) Coletar material junto à comunidade, através de doação ou empréstimo. (Rosa e Aline)
- 2) Obter som e palco, quando necessário. (Silmar e Rosa)
- 3) Comprar material necessário, não obtido por doação ou empréstimo.(Silmar e Rosa)
- 4) Obter caixa de primeiros socorros. (SUSPENSO)
- 5) Confeccionar materiais e de equipamentos necessários.(Gabriela, Erika, Rafael, Silvio, Ciomara, Edna e Débora)
- 6) Separar o material por atividade. (Aline, Débora e Érika)
- 7) Guardar o material durante o período de preparação da atividade. (Edna, Rafael Moreira e Érika)
- 8) Providenciar os crachás dos monitores e da coordenação. (Rosa e Débora)
- 9) Transportar o material até o local do evento e distribuição do mesmo pelas várias atividades. (Silvio, Silmar, Rafael e Gabriela)
- 10) Recolher o material, no horário previsto, com ajuda dos monitores de atividades.(Gabriela e Ciomara)
- 11) Devolver o material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinar o material adquirido ou doado. (Aline, Edna e Rosa)
- 12) Após o evento, realizar o balanço do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas. (Erika e Ciomara, Aline)

Alguns assuntos foram discutidos no grupo e até solicitado outras providencias como segue abaixo:

- não autorizaram o grafite nos muros e existem receios no bairro quanto a atividade ser confundida como apologia a pichação.
- como a programação das atividades não estava definida, tínhamos grande

dificuldade em relacionar materiais que deveriam ser comprados e esclareci que estamos sem tempo para tramitarmos pedidos de compras, principalmente pela grande diversidade de materiais e em numero até pequeno e de valor baixo, por conseqüência sendo até mais difícil de ser justificada a compra.

- solicitamos a Danielle, se era possível, caso necessário guardarmos alguns materiais no CRAS já na 5ª feira(05/11/09). Além de disponibilizar o local, a Rosa também disponibilizou sua casa.

- observamos que pelo cancelamento da montagem da bolsa de primeiro socorros, não sabíamos se alguém fez contato com o POSTO DE SAUDE, e ou com a SECRETARIA DE SAUDE para que o mesmo funcione como base de atendimento para o evento.

- Nos solicitaram se possível providenciar o Xerox de 1000 mosquitinhos para divulgação, o que iremos fazer na SEMES e o Valdinei irá buscar até 5ªf. (29/10/09), para ser distribuído nas escolas do bairro e demais locais que entenderem necessários.

- Também solicitaram providenciar FILMADORA (agendarei a da SEMES se ainda estiver disponível na data) e também rádios comunicadores (Silmar – SEMES) – para a Comissão de Divulgação.

- Nos pediram também BANNERS utilizados em eventos passados e que não serão mais utilizados, para o pessoal da Comissão de Divulgação identificar as atividades, utilizando o verso destes.

NO DETALHAMENTO DA LISTA DE MATERIAL – POR ATIVIDADE, NOMINAMOS AS PROVIDENCIAS E SEUS RESPECTIVOS RESPONSÁVEIS

Atividade	Recursos Humanos	Material/Quantidade	Providências e responsável
ATIVIDADES FIXAS			
Oficina de pintura facial	1 monitor 1 apoio	4 Pancake (COMPRAR) 4 Lápis para pintura de olho 2 apontadores para lápis de olho 4 conjuntos de Tinta para rosto (COMPRAR) com 12 cores	????????? ROSA e ALINE ROSA e ALINE ?????????

queria que as pessoas levassem o material embora. Ele ia conversar novamente com ela. Definir próxima reunião.		6 tesouras 2 estiletes 12 lixas Cola plástica Retalhos para limpeza dos pincéis	
Exposição de Fotos CANCELADO	1 monitor 1 apoio (montagem)	1 Rolo de papel craft 2 tubos de cola 1 pacote de cartolina neon 6 pacotes de folhas de cortiça 1 spray dourado 2 rolos de fita durex largo 1 rolo de Barbante 10 pacotes de pregadores de madeira 100 folhas sulfite Fichas de Inscrição 2 tesouras grandes 1 conjunto de canetões coloridos	CANCELADO
Basquete 3	1 monitor	2 Cestas 4 Bolas 1 rolo de Fita zebrada	SILMAR - SEMES
Educação no Trânsito Ficou da Comissão de Coordenação providenciar.	1 apoio	Elaboração e encaminhamento do ofício para contato com a Secretaria	Caso positivo URBS, teremos providenciar ponto energia.
Tenis de Mesa	1 monitor	2 Mesas 4 Raquetes 2 Bolinhas 6 Bolinhas reserva	SILMAR E ROSA Email para cultura.
Grafite CANCELADO	1 monitor 1 apoio	15 Sprays de cores diferentes 10 Placas de madeira (1,20x1,00) 10 Máscaras de tecido 10 Rolinhos 1 saco de Estopa	CANCELADO

		Avaliar a possibilidade de autorização moradores (muros)		
		Verificar outros materiais com os monitores		
Oficina de Hip-hop Se aparecer alguém no dia, terão o som pequeno da SEMES, para montarem as pick ups próprias(junto ao basquete de rua)	1 monitor	1 Pick-up 2 Amplificador 2 Caixas de som Contato com MC da comunidade		Os rapazes responsáveis pelos contatos não compareceram na reunião e nem mandaram recados.
Truco	1 monitor	7 Baralhos 7 Mesas 28 Cadeiras		SILMAR SEMES
Jogos de Mesa	1 monitor	12 Tabuleiros 6 conjuntos de peças de damas 6 conjuntos de peças de xadrez 12 MESAS 24 CADEIRAS		SILMAR SEMES
Bocha e Malha CANCELADO	1 monitor	1 Caminhão de areia 5 Rastelos 4 pessoas - Equipe de Apoio para assentar a areia 1 conjunto de peças de Bocha		CANCELADO
Reciclagem de Bicicletas e Skates	1 apoio	RETIRADA	RETIRADA	OPTAMOS NA PLENÁRIA FINAL PELA RETIRADA DESSA ATIVIDADE
Demonstração CPFL e Linhas Corrente CANCELADO	1 apoio	Ofício para enviar as empresas – para oficinas nas escolas e demonstração na festa.		CANCELADO

Oficina de Jiu-Jitsu	1 apoio	Material TATAMES	Emprestado pela SEMES - SILMAR
ATIVIDADES ESPECÍFICAS			
Caminhada Orientada (OK)	1 monitor	Som 2 Microfones →Definir Roteiro de orientação mapeando os locais do bairro que serão visitados. →Guia de informações básicas sobre os locais visitados (posto de saúde, CRAS, PM, Escola, Creche)	Utilizarão a sonorização do caminhão palco.
Vivência de Tai-Chi-Chuan	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	Utilizarão a sonorização do caminhão palco.
Pintura Solidária CANCELADO	1 monitor	400 Placas de Maderite (20x30 ou próximo) 3 caixas Lápis HB 5 apontadores 30 Moldes de Desenho ou cópias (diversas) 4 Bancadas altas 40 Pincéis 25 kits de Tinta Guache com 6 cores 50 copinhos de café ou garrafas pet cortadas 15 Folhas de Papel Carbono (grande) 10 Vidros de Azeitona 1 balde grande Retalhos de tecido	CANCELADO
Show de Talentos	1 monitor 1 apoio	Palco Som 4 Microfones Ficha de Inscrição	sonorização do caminhão palco

		Fita zebrada 2 Lonas para apresentações Cones	Rosa ?????? SILMAR -SEMES
Concurso de Culinária	1 monitor 1 apoio 8 jurados	Regulamento 8 Bancos 4 Bancadas Toalhas Talheres 30 cópias da tabela de Pontuação 1 Máquina Fotográfica Cartaz Oficina	Debora CRAS ROSA/ALINE CRAS ROSA/ALINE CRAS ROSA/ALINE CRAS ROSA/ALINE ???????????? Debora
Aula Participativa de Axé	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	sonorização do caminhão palco
Apresentações Esportivas	3 monitores	Materiais Esportivos 2 BOLAS DE CADA MODALIDADE: handebol, futebol vôlei e basquete	SILMAR -SEMES
Apresentações de Dança	1 monitor	Som CD – por conta do monitor	sonorização do caminhão palco
Apresentações Musicais	1 monitor	Equipamento por conta da banda Som Microfones Amplificador para Instrumentos	sonorização do caminhão palco
ATIVIDADES PARALELAS			
Saúde da Mulher	1 monitor	Cartaz	CANCELADO
Alimente-se Bem	1 monitor	Cartaz	CANCELADO
Juventude e Drogas	1 monitor	Cartaz	CANCELADO
Lançamento do livro de receitas	1 monitor	1 Máquina Fotográfica 50 cadeiras Roteiro de realização da cerimônia Cartazes de Divulgação	Plano de continuidade

OBSERVAÇÕES GERAIS:

1) PARA CADA OFICINA PREVER UMA PRANCHETA, FICHA DE ORIENTAÇÃO E CANETA, A SER ENTREGUE AO MONITOR RESPONSÁVEL.

2) CD'S OU MUSICAS GRAVADAS PARA SEREM UTILIZADAS DURANTE TODA A FESTA NO CARRO SOM.

3) INCLUIR NO OFÍCIO DA SECRETARIA DE CULTURA: PALCO, SOM, BANCADAS E BANCOS.

4) SECRETARIA DE ESPORTE - **ATRIBUIÇÕES JÁ DEFINIDAS**

→ Bolas de futebol, futsal, basquete, vôlei e handebol

→ Mesas de Ping-pong

→ Tabuleiros e peças de dama e xadrez

→ Cesta do Basquete de 3

5) Semes levará equipamento de SOM pequeno, para montar próximo do BASQUETE RUA/Hip Hop. (extensão/guarda sol/operador/cadeira/gerador)

Parque São Bento – Sorocaba

Memória da terceira reunião da Comissão de Divulgação, realizada em 24 de outubro de 2009

Participaram:

Edmur

Daniele

Nádia

Rita

Camila

Valdinei

Maria José.

- Foram definidos pelo grupo os cartazes para a atividade impacto, concurso de culinária e das atividades específicas;
- O grupo sugeriu modificações no material a ser enviado para a Daniele até a próxima terça-feira, após a definição final das atividades a serem realizadas no dia 08/11/09;
- Os “mosquitinhos” também serão enviados para o Silmar até segunda-feira;
- O Silmar ficou de imprimir os “mosquitinhos”, para o Valdinei pegar parte desse material na quinta-feira e começar a divulgação no bairro na sexta-feira;
- o Djalma confirmou a impressão de 50 cartazes com o Amarildo, apoio do bairro;
- A Maria José e a Nádia conversarão com a proprietária de um cybercafé do bairro para solicitar apoio na impressão dos “mosquitinhos”;
- A divulgação nas escolas e residências próximas começará na sexta-feira e será realizada pela Nádia, Hendy e Valdinei;
- Foram confirmados os seguintes contatos das atividades: handebol adaptado (Marcus Vinícius); academia Horus (karatê, axé), artesanato (Nádia), tai-chi-chuan (Nádia), caminhada orientada (Hendy, Camila), pintura solidária (Alessandra), Roberto Carlos Cover;
- Estão ainda em contato as seguintes atividades: dança do ventre e dança de salão, hip-hop, oficinas de pipas;

- Foi apresentado uma primeira versão do croquis para análise e sugestão do grupo. A versão final será apresentada na próxima reunião;
- os contatos com os meios de comunicação de massa (televisão, rádio e jornais) serão realizados por Gumercindo, Valdinei, Nádia e Camila nesta semana. Valdinei ficou de entrar em contato com a TV Tem. As demais mídias serão decididas a partir da decisão das pessoas acima;
- as cartas convite para os profissionais contatados serão enviadas na próxima reunião;
- O modelo de carta de agradecimento será confeccionado pelo Edmur, a partir das cartas convites e levadas na próxima reunião para definição final por parte do grupo;
- O modelo de certificado de participação para todos os envolvidos no projeto serão confeccionadas pelo Edmur e levadas na próxima reunião para definição final por parte do grupo;
- Os certificados de participação terão as assinaturas do secretario da SEMES, do Marcellino e da Rosa;
- A recepção das autoridades e imprensa no dia da atividade ficou a cargo da Rosa, Claudio Murat e Daniele;
- A sinalização e decoração do espaço será feita com o croquis, banners e faixas de tnt pintadas com os nomes das atividades (Valdinei e Daniele ficaram de confeccionar);
- Rita e Camila vão fazer um levantamento de informações na internet de cada atividade para confeccionar cartazes informativos, a serem colocados ao lado dos nomes das atividades;
-

Apêndice J – Certificado dos participantes das comissões organizadoras e monitoria de atividades.

 <p>Prefeitura de SOROCABA</p>	<p>Secretaria de Esportes e Lazer</p>	<p>Secretaria de Cidadania</p>
<p style="text-align: center;">CERTIFICADO</p>		
<p>Certificamos que voluntariamente, das comissões que planejaram, executaram e avaliaram, o projeto “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, durante todo o processo, realizado nos meses de outubro e novembro, totalizando 12 horas. participou,</p>		
<p style="text-align: right;">Sorocaba, 28 de novembro de 2009.</p>		
<p><u>Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino</u> Consultor Técnico</p>	<p><u>Cláudio Eduardo Bacci Martins</u> Secretário</p>	

Apêndice L – Certificado dos participantes do Curso de Capacitação de Animadores Socioculturais realizado no Parque São Bento.



Secretaria de
Esportes e Lazer

CERTIFICADO

Certificamos que _____

participou do curso de Capacitação da Metodologia da “AÇÃO COMUNITÁRIA”, realizado nos dias 25, 27 de setembro e 04 de outubro de 2009, promovido pela Prefeitura de Sorocaba através da Secretaria de Esportes e Lazer, com o total de 24 horas.

Sorocaba, 28 de novembro de 2009.

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário

Apêndice M – Certificado dos técnicos participantes do Curso de Capacitação de Animadores Socioculturais.



**Secretaria de
Esportes e Lazer**

CERTIFICADO

Certificamos que _____ participou do curso de Capacitação da Metodologia da “AÇÃO COMUNITÁRIA”, realizado de 11 a 14 de setembro de 2009, promovido pela Prefeitura de Sorocaba através da Secretaria de Esportes e Lazer, com o total de 32 horas.

Sorocaba, 28 de novembro de 2009.

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário

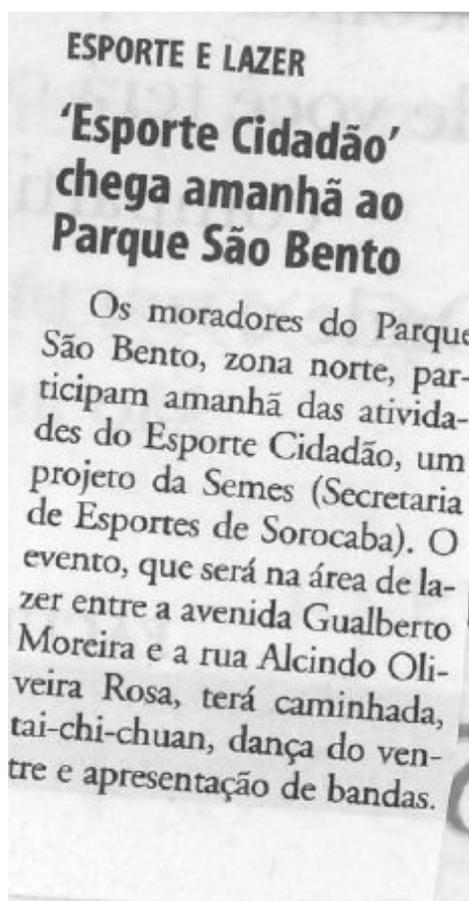
Apêndice N – Notícias publicadas no Jornal Diário de Sorocaba (08 e 09 de novembro de 2009)

ESPORTE CIDADÃO 1 - A Secretaria Municipal de Esportes (Semes) promove hoje um grande evento de lazer aos moradores do Parque São Bento, em parceria com a associação dos moradores do bairro. As atividades começam às 10 horas, na área de lazer existente entre a Avenida Dr. Gualberto Moreira e a Rua Alcindo Oliveira Rosa, próximo da quadra poliesportiva.

Denominado "Parque São Bento em ação no lazer e na paz", o evento está inserido no projeto "Esporte Cidadão", pelo qual a Semes desenvolverá ações socioeducativas aos participantes. Inicialmente, as atividades ocorrerão em Centros Esportivos e em praças, onde haverá equipamentos para a prática de esporte e lazer à comunidade.

ESPORTE CIDADÃO 2 - As ações socioeducativas serão coordenadas por técnicos e estagiários, que estão sendo capacitados pelo professor Nelson Carvalho Marcellino, da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). O objetivo é a formação de Núcleos de Esportes e Lazer na Comunidade. Para o Parque São Bento, a Semes preparou uma extensa programação, que inclui caminhada orientada, tai-chi-chuan, dança de salão, apresentação de axé, Roberto Carlos cover, capoeira, karatê e apresentação de bandas. As atividades se estenderão até as 12h30.

Apêndice O – Notícias publicadas no Jornal Bom Dia (07 de novembro de 2009).



Apêndice P – Cartas de agradecimento aos apoiadores do projeto “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”.



**Secretaria de
Esportes e Lazer**

À Academia Horus.

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Academia Horus na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Casa do Norte I e II.

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Casa do Norte I e II na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



**Prefeitura de
SOROCABA**

**Secretaria de
Esportes e Lazer**

A Roberto Carlos Cover,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Secretaria de Cultura de Sorocaba,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Secretaria de Cultura de Sorocaba na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Guarda Municipal de Sorocaba,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Guarda Municipal de Sorocaba na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

Ao Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAAE),

Vimos por meio desta agradecer ao apoio do Serviço Autônomo de Águas e Esgotos (SAAE) na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Secretaria da Saúde,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Secretaria da Saúde de Sorocaba na atividade de lazer “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



**Prefeitura de
SOROCABA**

**Secretaria de
Esportes e Lazer**

Ao Grupo Santa Paula Empreendimentos Imobiliários

Vimos por meio desta agradecer ao apoio do Grupo Santa Paula Empreendimentos Imobiliários na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Secretaria de Obras de Sorocaba,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Secretaria de Obras de Sorocaba na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À URBES Trânsito e Transportes,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da URBES Trânsito e Transportes na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

À Secretaria de Comunicação de Sorocaba,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio da Secretaria de Comunicação de Sorocaba na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

Ao Jornal Bom Dia,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio do Jornal Bom Dia na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

Ao Jornal Diário de Sorocaba,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio do Diário de Sorocaba na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores



Secretaria de Esportes e Lazer

Ao Grupo Ação Jovem do CRAS,

Vimos por meio desta agradecer ao apoio do Grupo Ação Jovem do CRAS na atividade “Parque São Bento em Ação na Paz e no Lazer”, ação desenvolvida pela Associação dos Moradores do Parque São Bento I, II e III, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, da Prefeitura de Sorocaba, no dia 08 de novembro de 2009.

Sendo o que tínhamos para o momento,

Atenciosamente

Cláudio Eduardo Bacci Martins
Secretário de Esportes

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
Consultor Técnico

Rosa Maria Tardelli
Presidente Associação dos Moradores